

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PESCA DO ARRASTO RIQUEZA QUE DESPONTA PARA A NOSSA PROVÍNCIA



Anda não chegaram os dias quentes, de fritar ovos ao Sol numa chapa de ferro e já nos aparecem os costumes com os próximos modelos de Outono-Inverno. Aqui tem um vestido de lã, de cor castanha, alusado de «Escapade» e cujo corte pode discutir na praia, à sombra do toldo, enquanto deita um rabinho de olho para a Necas que está hoje muito travessa e anda aí por esse areal a alvoroçar os mocós.

MELHORARÁ CONSIDERÁVELMENTE O NÍVEL DE VIDA DO PESCADOR ALGARVIO

VÁRIAS foram as vezes em que o nosso jornal apontou a necessidade de desenvolver as pescas no litoral algarvio e particularmente a do arrasto, com as suas provas já dadas. Efectivamente, a dois passos de nós encontra-se a cidade espanhola de Huelva, com mais de 100.000 habitantes, dois terços dos quais vivem exclusivamente da sua frota de arrasto composta de mais de 700 barcos de todos os portes.

Riqueza incomensurável, se tivermos em linha de conta que a média anual de capturas se cifra, só em mariscos, em cerca de 14.000 toneladas, o que, traduzido em moeda e para escudos, dá mais de 400.000 contos. Só mariscos... e grande parte colhidos em frente do Algarve. Em qualquer ou nos vários portos do Algarve, o que seria isto de alegria, movimento, riqueza e trabalho para as populações, e de receitas camarárias e estaduais

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu as nossas locais «E a isto se limita o turismo português?!» e «Acessos às praias», pelo que lhe ficamos gratos.

Do sr. secretário-geral do Aeroclube de Faro recebemos um agradecimento pelas referências que nos mereceu o acto de posse dos corpos gerentes da simpática colectividade.

A HORA ALGARVIA EM SILVES, AO POENTE COM AS FILHAS DO PROFETA

por VIRGÍLIO ARRUDA

SILVES deve ser vista a uma luz crepuscular, quando o sol morrente pincela de tons fulvos o casario da urbe, impiedosamente branco e faz avultar melhor as mais belas jóias do tesouro algarvio, a Sé e o Castelo, que estão lá no alto.

REDE DE ESGOTOS DE MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António adjudicou por 1.588.260\$50 a António Ferreira, a empreitada da zona B da rede de esgotos de Monte Gordo e lançamento fluvial dos mesmos.

Elas redimem de toda a banalidade o mauritano burgo que da glória de tempos idos foi apeado pelas inclemências dos sismos e pelo furo

(Conclui na 3.ª página)

O ALGARVE ONTEM E HOJE

por MARIA CARLOTA

HOUVE tempos em que o Algarve era tido como terra inóspita e mesquinha; houve tempos em que o seu natural era recebido pelos demais portugueses com sorrisos ambíguos e desdenhosos e o vocábulo algarvio interpretado como sinónimo de bratamontes, valdevinos, néscio e outras significações quejandas. Hoje o Algarve é tido como terra privilegiada, como terra apetecida pelas suas belezas naturais e amenidade climática, é uma província onde apetece viver, repousar e gozar, é o céu aberto de

(Conclui na 10.ª página)

CREIO INABALÁVELMENTE NO ALGARVE COMO CREIO TREMENDAMENTE EM PORTUGAL

— disse-nos o escritor e jornalista Paulo Tacla nas vésperas do seu regresso ao Brasil

ACABA de regressar ao Brasil, com sua esposa, a poetisa brasileira Lisete de Villar Lucena Tacla, o escritor e jornalista de origem sírio-libanesa Paulo Tacla que entre nós passou mais um período de estudo e convivência frutuosa.

Defensor acérrimo de Portugal e da política ultramarina do Governo do sr. prof. Oliveira Salazar, Paulo Tacla tem prestado ao nosso País os mais relevantes serviços, numa pregação clarividente da verdade portuguesa e numa exaltação sempre sentida e entusiástica dos valores de Portugal eterno.

A sua paixão pelo nosso País vem de longe e afervora-se nesta hora em que dos mais diversos pontos sofremos ataques tantas vezes originados em ambições e cobiças. Com razão foi Paulo Tacla há

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura



Dr. Pearce de Azevedo

PRAIA DA ROCHA RUBI PRECIOSO ENGASTADO NA MARAVILHOSA COSTA ALGARVIA

— entrevista com o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão de Turismo de Portimão

por JOÃO TRIGUEIROS

SOU recebido na residência do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, em Portimão. Enquanto aguardo, examino. O lar deste homem moderno não está recheado de mobiliário existencialista, agressivo. Móveis, decorações, adornos infundem no ambiente um tom de distinção, de equilíbrio, de elegância.

O contraste com o modernismo estapafúrdio, tão agradável à nova vaga, é flagrante. Tudo em redor de mim é confortável, artístico, quase solene. Tenho a impressão de um retrocesso, no tempo. Invade-me a sensação de bem-estar. Recordo outros meios, saudosos, distantes, vagos na minha memória de homem antigo. Recontro-me. Abstraio-me. O ambiente é tão sugestivo que se me apresenta, em mente, enquadrada no cenário próprio, a nobre figura do dr. Manuel Teixeira Gomes, escritor, diplomata e estadista.

Ilustro-me, examinando uma ou outra peça de arte. Vejo, em escapatela, à parte, como em nicho votivo envolto em auréola de saudade, os volumes da recente edição da obra de Teixeira Gomes.

Ouçoo passos. Intranquillizo-me e fixo a escadaria; mas, quem surge, descendo, é o neto do antigo presidente da República, o que vai ser por mim entrevistado, o dr. José Manuel (como é conhecido na cidade) «gentleman», como seu avô.

Trocámos cumprimentos. Pales-tra amável, cordial, cortês, é inicia-

(Continua na 6.ª página)



Com as suas proeminências rochosas a praia de Alvor é uma das mais bonitas do Algarve

«O LUGRE» FOI REPRESENTADO NA DOCA EM FARO

CONSTITUIU acontecimento de grande nível artístico a representação pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve da peça «O Lugre» do dramaturgo Bernardo Santareno. Encenada com carácter de ineditismo — a bordo dum embarcação surta na doca de abrigo em Faro — registou a presença de centenas de espectadores, dos quais destacamos, além das autoridades distritais e concelhias, a insigne artista, figura maior do teatro português, Amélia Rey Colaço; o autor, Bernardo Santareno; os encenadores Pedro Lemos (do Teatro Nacional D. Maria II) e Miguel Franco (do Grupo de Amadores de Leiria) e muitos outros nomes ligados à actividade cénica. Esta magnífica realização que só foi possível graças ao alto patrocínio

(Conclui na 3.ª página)

A PESCA DO ATUM POR MEIO DE REDE DE CERCO

CONTINUA a despertar o maior interesse a pesca do atum por meio de rede de cerco, tanto mais que não se vê melhoria na produtividade das nossas armações e acentua-se o desinteresse dos mercados externos pelo atum de revés grande parte do qual, da campanha passada, ainda se encontra nas fábricas, apesar de garantido por marcas há muito acreditadas. Por este andar tal produto, outrora bem recebido no mercado italiano, deixará de ser revestido das marcas que oferecem garantia cujos proprietários, como já está a acontecer, terão que procurar novas fontes de abastecimen-

(Conclui na 5.ª página)



Há águas, puxadas à bomba ou tiradas à balde, às quais (entre gente branca) se atribuem os mais espantosos efeitos diuréticos, anti-reumáticos, anti-rugas, anti-calos, anti-tudo o que seja sensato e capacitativo do entender normal de qualquer equilibrado bipede. Por causa destas ladrocinhas e do chumbo derretido vazado numa bacia cheia de água teve o Santo Ofício que acender algumas fogueiras. Ora não é este o caso do nosso menino, embora pareça felicitaria a frescura que lhe estão a proporcionar através de um jarro de água. Mas não é nada disso. A mamã não pode ir à praia e como o menino não dispensa o alago natural da água, mandou-a recolher no incommensurável oceano e verteu-lha pela cabeça abaixo. Como vêem, nada de felicitaria. Apenas comodidade e observância do ritual balneario que o mocinho gosta de seguir à risca. Pois se ele dura tão pouco tempo!

Singulares contradições que empacham o turismo algarvio

LEMOS no nosso prezado colega «Diário Popular» uma reportagem de uma reunião no S. N. I. com hoteleiros, agentes de viagens e transportadores. Dessa reportagem pedimos licença para transcrever um pedacinho do que disse o sr. António Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, e que foi o seguinte:

Referindo-se às relações com agentes de viagens, disse que uma das maiores dificuldades que se opõem à sua acção é a falta de capacidade hoteleira no nosso País. No Algarve, por exemplo, a agência Cook tomou já todas as instalações disponíveis para o próximo Inverno. Na medida em que se construírem mais hotéis, aumentará certamente o interesse dos agentes de viagens em venderem aos turistas ingleses férias no nosso País.

Ocorre perguntar por que motivo continua embaraçada a construção de três unidades hoteleiras em Monte Gordo — com manifesto prejuízo do turismo e da economia nacional.

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA JOGUE NA LOTARIA **CAMPIÃO** SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
ROUPAS DE VERÃO
Ar livre e ar fresco constituem tónico insubstituível, que a Natureza dá gratuitamente. A pele precisa de ar. Camisetas e «sweaters», nos dias quentes, são um contra-senso; impedem que o ar circule sobre a pele, dando-lhe a sensação de bem-estar e roubando-lhe o excesso de calor.
Nos dias quentes, evite qualquer espécie de agasalho, prefira as roupas leves, folgadas e porosas.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



Nós, os puros...

NÃO é que, de qualquer forma, isso me interesse. Sim, pessoalmente, a mim tanto me faz que o «bikini» tenha ingresso legal nas praias nacionais como que o contínuo a submeter ao veto impiedoso do nosso padrão de moralidade.

(Mas... qual moralidade? Qual padrão?...)
Abordo o assunto porque, agora aqui na praia de Faro, também aqui nesta alindada praia de Faro, se deu aquele já vulgar episódio de uma senhora estrangeira, casada, acompanhada do marido e dos filhos, ter sido rudemente colhida pelos nossos santificados costumes. A cena foi tão tristemente cômica que a própria Imprensa diária a relatou e já o nosso jornal se lhe referiu.

— «Então que papel é o meu?...»
— há-de ter perguntado, de si para si, o banzado marido que viu o nosso evoluido funcionário decretar a indecência e indesejabilidade do traje da consorte.
— «Mas então que papel é o nosso?» — perguntarão todos os que andam por aí batendo ingenuamente a tecla do turismo, a clamar pela vinda dos estrangeiros, quando a defesa desta fortaleza da moral impõe justamente o contrário: que eles não venham! Ná, nós não queremos cá misturas! Vamos mas é lutar contra a invasão dos bárbaros profanadores desta catedral de bom comportamento! O País carece, talvez mais que nunca, das dividas que lhe poderia proporcionar um verdadeiro turismo? Ah, mas não importa! Probrezinhos, mas honrados! Antes o isolacionismo, a estagnação, a penúria, antes tudo e o que quer que se seja... do que o «bikini»! Lá isso é que não! Abrenúncio!

A vingar esta moral hipócrita, onde nós ficaremos é, irremediavelmente, na «vanguarda do atraso».
Se aqui há vinte anos tivesse aparecido nas praias portuguesas um fato-de-banho dos actuais, desses vulgaríssimos e legalíssimos fatos-de-banho que usam as nossas irmãs, esposas ou filhas, havia duas coisas certas: — escândalo e multa. E nós, que de forma alguma os associamos hoje à ideia de imoralidade, só podemos analisar esse critério bota-de-elástico de há vinte anos com o sorriso de troça e desdém com que se olham os incivilizados. Bem, eu lembro isto só para dar uma ideia, a quem ainda a não tiver, da figura que estamos fazendo com o nosso código de honra a metros...

Pode deixar o «bikini» em paz quem estiver na louvável disposição de lutar pela defesa da moral e dos bons costumes. Há para aí tanta coisa em que empregar o seu santo labor com mais utilidade...



Carlos Augusto Bandeira

Sua viúva informa que a missa do aniversário por alma de seu falecido marido se realiza no dia 27 de Agosto, às 8 horas, na igreja matriz de Olhão, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Exposição de pintura no Museu Regional de Lagos

Amanhã às 16 horas é inaugurada no Museu Regional de Lagos uma exposição de pintura da artista sr.ª D. Esther Relvas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Sena Lino
Na sua recente estadia na Ilha da Madeira, o sr. Presidente da República agradeceu, com o Oficialato da Ordem Militar de Cristo, o director dos portos daquela ilha, sr. eng. Sena Lino.

Fim de curso
Com alta classificação, formou-se em Biológicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa a sr.ª D. Maria de Lurdes de Azevedo Dias, filha do sr. D. Maria Carlota Le Cocq Abecassis Dias e de seu esposo, sr. capitão Joaquim Polcarpo Mendes Dias.

Partidas e chegadas
Acompanhada de sua cunhada, sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues, e sobrinha, sr.ª D. Maria Correia Domingues, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Ana Domingues Palma Vaz.
— Também está em Vila Real de Santo António, em casa de sua família, o sr. José Rodrigues de Matos, técnico da «Rádio de Engenharia», acompanhado de sua esposa sr.ª dr.ª Maria Luísa Augustina de Matos e de sua filha Maria da Conceição, residentes em Évora.
— Encontram-se a férias: em Armação de Pera, o sr. dr. António de Sousa Pontes, nosso prezado colaborador e amigo, e, acompanhada de sua filha, a sr.ª D. Ilda Peres Barreto, em Albufeira, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. António Ribeiro Lopes; em Alferce, com sua família, o nosso amigo e estimado colaborador sr. J. Mimoso Barreto; e em Faro, o sr. M. I. Dias Júnior, sócio da Residência Marim.
— Chegou no dia 27 de Julho a Lisboa e no mesmo dia visitou Lagos, ficando-se em 28 no sítio da Venda Nova, próximo de Silves, o nosso comprouviano sr. Raimundo de Sousa Piscarreta, que vem gozar as merecidas férias que seus cinco filhos (dois portugueses e três brasileiros) lhe proporcionaram como prémio de 34 anos de trabalho exaustivo nas docas de Santos, no sentido de conseguir prepará-los para a vida, como felizmente conseguiu. Foi acompanhado neste trajeto por seu irmão, e nosso colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta, que nos dá do contentamento de quem, tendo saído do Algarve há tantos anos, tudo encontra melhorado especialmente no respeito à estrada que no seu tempo eram completamente intransitáveis.
— Acompanhado de sua família, está a passar o Verão na sua Vivenda Algarve, na praia da Areia Branca (Lourinhã), o nosso comprouviano e amigo sr. João Viegas Falsca, chefe de serviços da Secção de Hipotecas e primeiro representante da gerência de «A Condição».
— Está passando a temporada de Verão em Monte Gordo o nosso amigo e assinante sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.
— Fixou residência em Penafiel o nosso prezado colaborador sr. António Manuel Vargas Eusébio.
— O sr. Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Quereiros do Rio) teve a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve.
— Encontra-se nas Caldas de Monchique a fazer a sua habitual cura de águas o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro.
— Transferiu a sua residência para a Cova da Piedade o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Pereira.
— Com suas famílias, encontram-se em gozo de férias: em Vila Real de Santo António, os srs. dr. Jorge Lopes Bonança, Joaquim dos Santos Travassos, João Rodrigues, Luís Andrade Figueiredo, Manuel de Jesus Pinto e Natário dos Reis Faustino; em Odeíte, o sr. Hélder Gonçalves Roberto; na praia de Faro, a sr.ª D. Maria Isabel dos Reis Correia, em Armação de Pera, os srs. José Pe-

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.
—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira.
Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

Garagem ou Armazém ALUGA-SE

Em Vila Real de Santo António.
Tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2, 1.º, Dto. — Telefone 92.

Notas de Algarve

de 26 de Julho a 1 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Refregia	46.508\$00
Audaz	51.599\$00
Maria Rosa	50.985\$00
Triunfante	27.856\$00
Vitório	25.958\$00
Infante	23.768\$00
Leste	17.710\$00
Tufão	16.500\$00
Diamante	16.270\$00
Temporal	16.148\$00
Leitia	16.150\$00
Nova Liberta	15.528\$00
Flor do Guadiana	11.950\$00
Raulito	10.810\$00
Agadão	10.755\$00
Sr.ª da Encarnação	5.160\$00
Janita	4.024\$00
Pedrito	1.180\$00
Conceição	558\$00
Arrestão	
Pérola da Ribeira	15.597\$00
Total	542.423\$00

Atum da costa algarvia

Barril	
228 atuns e 2 atuarros	248.583\$80
Livramento	
22 atuns	27.225\$10
Total	276.108\$90

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Alzrinha	6.167\$00
Mina	5.750\$00
Briosa	2.282\$00
Flor de Sines	1.544\$00
Cinderela	1.375\$00
Nicete	1.375\$00
Sr.ª do Cais	1.565\$00
Manuel Machado	1.557\$00
Pérola do Arade	1.220\$00
Clarita	1.177\$00
Mirita	1.058\$00
Portugal 1.ª	1.950\$00
Farihão	850\$00
Ondina	205\$00
Brisa	147\$00
Água Vigilante	14\$00
Armações:	
Castelo	4.450\$00
Santa Eulália	597\$00
Artes diversas	97.820\$00
Total	150.029\$00

Armação de Pera

Artes diversas	117.011\$00
Total	659.525\$00

Armação de Pera

Artes diversas 117.011\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracinha	71.500\$00
Costa de Oiro	68.217\$00
Vulcânia	64.080\$00
Brisamar	65.210\$00
N.ª Sr.ª da Graça	48.080\$00
Marisabel	46.350\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	45.610\$00
Pérola de Lagos	44.070\$00
Austral	42.550\$00
Belnicete	54.080\$00
Virgem te guie	55.520\$00
Milita	21.580\$00
Flor do Norte	19.400\$00
Oca	9.950\$00
Neptúnia	8.550\$00
Olimpia Sérgio	4.700\$00
Sol	5.800\$00
Anjo da Guarda	5.500\$00
Água Vigilante	2.280\$00
Ponsul	2.108\$00
Nicete	1.750\$00
Idalina do Carmo	750\$00
Manuel Machado	500\$00
Total	659.525\$00

de 24 a 30 de Julho

Olhão

TRAINEIRAS:	
Nova Senhora da Piedade	62.572\$00
Senhora da Saúde	49.665\$00
Salvadora	48.818\$00
Nova Clarinha	38.100\$00
Alecrim	37.481\$00
Portugal 5.ª	35.800\$00
Arisco	35.245\$00
Mina	31.765\$00
Pérola do Guadiana	33.735\$00
Noroeste	32.897\$00
Erisa	32.875\$00
Fernando Carlos	31.184\$00
Estrela do Sul	31.275\$00
Sete Estrelas	31.040\$00
Lagoa Azul	31.020\$00
Menina Aurora	28.670\$00
Costa Azul	28.217\$00
Oeste	27.728\$00
Restauração	21.184\$00
Trio	20.295\$00
Belnicete	20.050\$00
Pedrito	18.414\$00
Leãozinho	17.880\$00
Alzrinha	17.815\$00
Alvarito	16.165\$00
Idalina	14.155\$00
Ponsul	13.490\$00
Manuel Machado	12.700\$00
Agadão	9.509\$00
Portugal 1.ª	8.500\$00
Flor do Sul	7.516\$00
Água Vigilante	7.182\$00
Flor de Sines	7.065\$00
Tétis	6.990\$00
Lena	6.975\$00
Audaz	5.875\$00
Miss Portugal	4.920\$00
Lestia	4.275\$00
Pérola do Barlavento	4.105\$00
Raulito	5.400\$00
Leste	5.135\$00
Cinderela	1.870\$00
Idalina do Carmo	1.750\$00
Infante	1.710\$00
Nova Liberta	1.680\$00
Ondina	1.255\$00
Flor do Guadiana	1.044\$00
Sr.ª da Encarnação	608\$00
La Rosa	491\$00
Triunfante	400\$00
Maria Odete	330\$00
Total	915.555\$00

de 19 de Julho a 1 de Agosto

Praia de Salema

Diversos	168.497\$00
(Conclui na 9.ª página)	

PRÉDIOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDEM-SE

Óptimas construções, compostos de rés-do-chão e primeiro andar, com dois e quatro fogos cada, alguns em pleno rendimento, outros com chave na mão e ainda outros em construção. Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º, Dto. — Telef. 92, na mesma vila.

Agradecimento

Belisanda do Carmo Viegas e suas filhas, vêm por este meio manifestar publicamente, eterna gratidão aos srs. José Carlos Marcelo e Venâncio Pereira Guerreiro, pelo espírito de sacrifício e denodada valentia, salvando-as de morte certa, em virtude do naufrágio havido pelo choque dum barco a motor, que transportando mais seis passageiros foi de encontro a um dos pilares da ponte que conduz à ilha e praia de Faro. Bem hajam, assim com todas as pessoas que directa ou indirectamente intervieram neste caso.
E para terminar, testemunham também a sua gratidão ao digno enfermeiro do Posto de Socorros na dita praia, pela sua dedicada competência profissional.

AGOSTO

16

QUINTA-FEIRA

SALDOS

VEJA NA PRÓXIMA SEMANA O ANÚNCIO DOS ARMAZENS DO CONDE BARÃO

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

EQUIPAMENTOS NO ALGARVE

LAGOS:

N. SR.ª DA GRAÇA	—	NRT-6-M	—	205 HP
BRISA MAR	—	NRTO-6-M	—	230 HP
BRISA LESTE	—	JN-6-M	—	86 HP
BRISA NORTE	—	JN-6-M	—	86 HP
AUSTRAL	—	NH-6-M	—	137 HP

ALBUFEIRA:

MIRITA	—	NHRS-6-M	—	195 HP
BRIOSA	—	NH-6-M	—	137 HP
MAR SONHADOR	—	J-6-M	—	71 HP

OLHÃO:

RESTAURAÇÃO	—	NTO-6-M	—	175 HP
NOVA CLARINHA	—	NRTO-6-M	—	230 HP

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

INFANTE	—	NRT-6-M	—	205 HP
BALITO	—	J-6-M	—	71 HP

PORTIMÃO:

TRIO	—	NRTO-6-M	—	230 HP
OCA	—	NRTO-6-M	—	230 HP
LENA	—	NRT-6-M	—	205 HP
MARIA BENEDITO	—	NRT-6-M	—	205 HP
MARIA DO PILAR	—	NTO-6-M	—	175 HP
ANJO DA GUARDA	—	NTO-6-M	—	175 HP
S. PAULO	—	NH-6-M	—	137 HP
MARISIL	—	JN-6-M	—	86 HP
LUÍS ANTÓNIO	—	JN-6-M	—	86 HP
RAINHA ANGOLANA	—	J-6-M	—	71 HP
HERA	—	J-6-M	—	71 HP

QUALIDADE STOCK DE PEÇAS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28

LISBOA — Av. 24 de Julho 60-G

Telefs. 23022/3

Telefs. 661176-669993

MONTE GORDO A PÉROLA DO ALGARVE

RESTAURANTE-BAR

MADR GAL

ESPECIALIDADES DE PASTELARIA FRANCESA //—// «MENU» a 35\$00, e à lista

A noite: AMBIENTE TWIST

CRUZEIRO DE 5 DIAS À ILHA DA MADEIRA

16 A 21 DE SETEMBRO DE 1962

INTEGRADO NO PROGRAMA TURÍSTICO DO X CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA

NO N/M ANGOLA, DE 18.000 TON., DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

ESPECIALMENTE FRETADO PARA ESTE CRUZEIRO

ABERTA A INSCRIÇÃO PARA LUGARES NÃO TOMADOS PELOS CONGRESSISTAS E SEUS FAMILIARES

PREÇOS DESDE **1.200\$00** COM TUDO INCLUÍDO

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS LIMITADA

RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20-A — LISBOA — TELEF. 48685

A HORA ALGARVIA

Em Silves, ao poente, com as filhas do profeta

(Conclusão da 1.ª página)

ror dos homens, o pior dos terramotos.

Trepe até à coroa de ameias, que refulge ao poente e quedo-me a cismar nos fenícios, se remonta ao tempo em que os de Cartago para aqui velejaram esta decantada Xelbe, a cidade que os poetas sarcenicos celebraram como estância de luxo e de prazer e durante mais de quatro séculos foi capital do Al-faghar, povoada pelo melhor do mundo árabe, gente do Yemen, bem diferente dessa escória de Mafoma que alastrou pela Península dentro.

Sobre a nobreza da casta, era tamanha a influência dos letrados que Edrisi, geógrafo e historiador da sua raça, gabava-lhe a pureza da língua e a correção da pronúncia dos habitantes, os quais orgavam pelos trinta mil nos começos do século doze.

Opulenta de tesouros, formosa de construções, observa Oliveira Martins que dir-se-ia transportado a uma grande cidade do Oriente quem a visitasse nos fins daquele século.

«Davam-lhe a primazia entre as cidades da Espanha árabe. Vestida de palácios, coroada pelos terraços de mármore, cortada de ruas com bazares recheados de preciosidades orientais, cercada de pomares vígossos e jardins, Xelbe era a pérola do Chenchir onde os príncipes da Mauritània vinham gozar com as mulheres formosas, de puro sangue árabe, os seus ócios luxuosos».

Era ao mesmo tempo uma praça terrivelmente fortificada, nota o historiador. Tanto que, tendo sido retomada aos mouros por Sancho I — após bem porfiado assédio e mediante uma frota de cruzados que do Brabante iam com destino à Terra Santa, — o rei Povoador deu-lhe uma guarnição que conseguiu defendê-la durante três anos, no meio destes Algarves assenhoreados pelos de Mafoma.

Tão inexpugnável era a praça e tão valorosos os seus defensores que se tornou mister o próprio Miramolim de Marrocos passar o Estreito, para que ela fosse retomada pelos agarenos, mais numerosos que as areias do deserto.

Reconquistámo-la, meio século volvido, no tempo de Afonso III, graças à bravura do santareno Paio Peres Correia, o conquistador do Algarve. Tão deserta e arruinada, porém, ela ficou que logo se impôs a reedificação e povoamento.

Mais tarde, com a transferência para Faro do governo das armas do Algarve e também da sede do bispado, entra Silves a declinar, a pontos da sua população ficar reduzida a uma centena e meia de moradores no século dezasseis.

Aponta-se, entre os motivos de decadência, o assoreamento do rio, que tornava impossível a navegação e fazia minguar o comércio, o que redundou em proveito de Portimão, por aquele se intensificar na foz do rio.

De mal a pior foi a decantada Xelbe, acabando os terramotos o que a insânia dos homens e as vicissitudes da sorte haviam provocado. Do último cataclismo, o de 1755, não restaram mais que dez casas de pé, como descreve Lister Franco no «Guia de Portugal».

Isto fornece explicação para o facto de ser menos característico todo este casario que, em anfiteatro, vai trepando pela vertente da serra de Monchilco, naquela íngreme e tortuosa ascensão que, por fim e ao cabo, nos fez debruçar com as venerandas pedras ruínas da sé monumental, essa que Duarte Nunes de Leão assevera ter sido mandada edificar logo em 1189 por Afonso o Sábio, de Castela.

Asseguram, porém, os arqueólogos que o principal do que ali vemos não é anterior ao século catorze, fazendo com que o arruivado grés de Silves brilhe na arquivolta ogival da portada, nas torres pitorescas, na abside tom de carmim, com suas gárgulas e modilhões nas ameias piramidais, frestas góticas e botaréis quadrados.

Visitado o interior, não pode este deixar de nos cativar do encanto gótico florido, que para lá do transepto se assemelha ao da Batalha, com sua abóbada ogival e suas sendas lobuladas, colunelos e arcosabamentos, suas altas frestas geminadas.

Notória é a diferenciação na estrutura do monumento, para cá do cruzeiro, passando as colunas a ser octogonas, capitais e bases lisas, dum carácter arcaico todo nobre e romântico. Explícamos o contraste chocante como questão de economia no tempo e no custo, por motivo de reconstrução operada a seguir ao terramoto que deu com parte do templo no chão.

Em seguida a este banho lustral, de pura arte, forçoso se torna subir até onde se recorda a acastelada cidadela, reconstruídas as muralhas de taipa e pedra ruínas, as quadrelas e os torreões poderosos a evocar-nos o esforço ingente de mouros e cristãos.

tudo aquilo a tingir-se de oiro crepuscular, num poente de fulgor bizantino. Bem característico, o nosso guia não nos deixa perder, por omissão própria ou alheia, pormenor arqueológico ou panorâmico, fazendo-nos pasmar para essa aparatosa cisterna da moira, cate-dralesca edificação de abauladas abóbadas, cinco naves de arcos de volta inteira, sustentados por quatro colunas, a qual ainda nos fins do século passado lograva abastecer de água a cidade inteira, nada menos do que pelo espaço de um ano.

Ainda hoje a histórica maravilha cumpre a missão que lhe confiaram, de dessedentar o burgo, convertida em depósito da linha do abastecimento municipal, até que outra edificação mais consentânea com o respeito arqueológico que esta nos deve merecer, venha tornar possível que a mesma seja vista pela seus admiradores.

Mais outras cisternas — entre elas a que tem sessenta metros de fundo e se tornou famosa pelo suplicio da canzoada, — silos, postigos e quejandas obras de arte da moirama e da cristandade se nos mostram no recinto amuralhado, tudo aquilo enriquecido pelas lendas de moirinhas encantadas em que Silves é fértil e provido no descritivo o imaginoso do nosso cicerone.

Ainda parece que estamos a ouvi-lo, na versão romanesca daquele *postigo da tração* que se diz ter pertencido ao próprio alcaide moirisco e hoje foi arvorado em depósito da linha camarária, destino bem louvável se bem que bem comezinho na feição utilitária a que desceu — precisamente por ficar tão alta — a mansão de Alen-Afan, que assim se chamava o último dos reis do Magreb, quando o burgo foi reconquistado pelo terceiro Afonso.

Para o sentimental do nosso guia aquela *tração* tinha de meter amores, amores forçosamente folhetinescos, de moirinha filha de rei, atraçoada e perdida, por quem simulara paixoneta de endoidar certo cavaleiro cristão. Tomado de perfídia, com outros dos seus na sombra, apazara ele encontro, fora do postigo, em jeito de ludíbrio para a pobrezinha, a qual, confiando nas amantéticas lérias, por estas correria o ferrolho, abrindo a porta aos que de fora estavam.

Nas trevas da noite funda teriam eles dado assalto à mal precatada Xelbe, enquanto a moirinha, desvaída, largando pelo descampado, não tardara a perder o uso da razão. Vagueou a dementada, de ali em diante, pelas margens de um riacho, ribeirinha que não tardou em breve a receber o nome que ainda hoje conserva, de — O-de-louca... O oiro do Sol, no poente, a sobre-

AGOSTO

16

QUINTA-FEIRA

SALDOS

VEJA NA PRÓXIMA SEMANA O ANÚNCIO DOS ARMAZENS DO CONDE BARÃO

EM FARO TRESPASSA-SE

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

Para aqueles que têm falta de apetite e DIFICULDADE EM ALIMENTAR-SE É ACONSELHÁVEL o poderoso revitalizador

APISÉRUM

MAIS ENERGIA MAIS FACILDADES

Apisérum é um produto natural, recuperador de energias, de um poder nutritivo excepcional. A última palavra em dietética.



As DRAGEIAS DE BELVEFER ricas em: Levedura de cereja • Germen de trigo • Farello de arroz, servem de complemento alimentar e aconselham-se sóis ou durante o tratamento de Apisérum.

PRODUTOS INDICADOS PARA TODAS AS IDADES

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

Representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

«O LUGRE» FOI REPRESENTADO NA DOCA EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

da Câmara Municipal de Faro, ficou assinalada, como concretização duma autêntica e válida «aventura», transformada em jornada de elevado sentido teatral, pois proporcionou singulares momentos de vibração artística.

A apresentação do espectáculo foi feita pelo autor da peça, que se referiu à maneira como a mesma havia surgido e ao interesse que lhe suscitava esta encenação em Faro. Também durante um dos intervalos, usou da palavra o sr. dr. Emilio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, para agradecer as facilidades concedidas e a presença dos convidados e público, referindo-se à continuidade do elenco sob sua direcção, na promoção de espectáculos teatrais ao ar livre.

Comentaremos a seguir os vários aspectos desta realização, meritariamente assinalada, justificando os merecidos encómios tributados ao grupo cénico, que à causa do bom teatro, em busca duma autêntica originalidade e de um cunho próprio, tem empenhado um esforço digno e sério.

A peça

Bernardo Santareno é um dos nomes grandes da actual dramaturgia ibérica, que procura muitas vezes em casos reais o assunto e a súpula das suas peças. É pois um dramaturgo realista, sobres-

saindo em alguns trabalhos um cunho de carácter fisiológico, a que não deve ser estranha uma influência motivada pela sua actividade profissional — a medicina. E o conflito ditado por profundas razões de relação psico-fisiológica, surge com naturalidade e em maturidade. Foi como médico da frota baçalhoeira, que Santareno conviveu com os bravos pescadores, que, nas águas frias da Terra Nova e Gronelândia escrevem



Fêria Pavão

páginas vibrantes da epopeia do labor lusitano. Certos problemas são equacionados com uma frieza que chega a fugitar a sensibilidade. A peça é trágica, essencialmente trágica e de um impressionismo contínuo. Nota-se em tudo um laivo de tragédia, favorecida até neste aspecto pelos coros (frases repetidas pelos personagens), à maneira grega. Como texto teatral é difícil e dá como sol dizer-se «pouca saída a qualquer encenação. O próprio autor reconheceu essa dificuldade nas palavras iniciais que proferiu. Longa, arrastando-se indefinidamente, tem um óas verdadeiro, naquele bocado de poesia pura e autêntica, que é a descrição do sonho de Miguel (4.º quadro — cena 1).

E ao confrontarmos com a outra peça de Santareno já encenada na capital algarvia (19 de Agosto de 1960, no Teatro Lethes, pelo mesmo elenco), notam-se em simultaneidade pontos de contacto (inspiração «in loco» e de facto, coros, autopsia da crença popular, etc.) e divergências acentuadas (mormente no ritmo do conflito e no atingir em caminho recto ou em linha quebrada anterior-posterior um alvo e um fim).

«O Lugre» seria sobretudo um estupeficiente argumento para uma magnífica obra cinematográfica, nas mãos dum realizador de fibra.

A encenação

Perante as múltiplas dificuldades que comportava a «aventura» de encenar uma peça nas circunstâncias presentes, saiu-se bem o encenador e director artístico do Grupo de Teatro do Circulo. Esta, uma verdade que não pode ser ofuscada por pequenas falhas, se atendermos ao nível geral em que decorreu o espectáculo. Raras entre nós, na província seriam capazes de com uma persistência e vontade como a demonstrada, erguerem uma obra, difícil sob todos os aspectos como a presente. O 1.º quadro apresentado foi magnífico, desde a disposição das figuras aos efeitos colaborantes, começando assim esta noite de teatro em apoteose autêntica, numa demonstração da validade do teatro ao ar livre e de vastas possibilidades e recursos, cujo aproveitamento é de apoiar. A adaptação do convés aos beliches foi feita com sobriedade e serviu bem. Aqui residia uma das incógnitas: como resolver o assunto? E entre as várias sugestões, que nos apontaram amadores e elementos ligados à vida cénica, e algumas originais e sedutoras, esta não ficou diminuída, pois convenceu o público e criou o ambiente (e bom acentue-se), em que decorreram momentos de grande efeito cénico (a leitura das cartas, diálogo Albino-Miguel, duelo Zé Sol-Tó Verde e outros). Salu-se, pois, bem, com mais este serviço ao teatro o sr. dr. Emilio Campos Coroa.

A interpretação

O nível geral interpretativo foi apre-

VENDE-SE Total ou parcialmente

Dois potes para azeite de 2.000 litros cada, um de 800, um de 600, e um de 500 litros; várias estantes para mercearia e loja de fazendas com e sem vidros; três balcões; uma armação envidraçada para escritório; dois depósitos em cimento; três barris de madeira, vários estrados em madeira e várias tábuas.

Tudo em bom estado e preços acessíveis. Trata o próprio: Francisco Nobre da Silva — telef. 308 — TUNES.

Muitos dos artistas faziam o seu «baptismo de cena», mas nem por isso se saíram mal. Notava-se sobriedade boa dicção e uma coisa que era fundamental numa peça de muitos figurantes como esta: saber movimentar-se. Rui Rebocho, que pela sua complexão e fisionomia está talhado para papéis deste género (recorde-se o menino dos autos vicentinos) teve em Miguel uma bela criação. De lamentar que ao público fosse vedado o prazer de ouvir (e Rui Rebocho disse, ao que deduzimos de certas passagens audíveis, com mérito) a descrição do sonho. No jogo fisionómico que desenvolveu esteve bem. Fêria Pavão no tão difícil papel de Albino, teve uma criação magnífica. Foi sem dúvida o «intérprete maior» da noite, fazendo o grande papel da sua já longa carreira de amador teatral.

Durante muitos anos, Fêria Pavão foi o cómico por excelência das revistas e farsas locais. A pura referência do seu nome era pretexto para se evocar um actor talhado para fazer rir as plateias. Afinal, um cabo de algumas décadas de pisar o palco, vim-lo criar um Albino Maneco dum dramatismo complexo e com uma perfeição, que a todos empolgou. As frases saiam-lhe com boa tonalidade («Estou farto de ser palhaço dos outros...», «Eu era a primeira linha! Primeira!...», «Eu sou um homem, um homem de outros!», etc.) e os gestos feitos com bom ritmo. Uma interpretação, sintetizando, que não é fácil esquecer! Joaquim Teixeira (Zé Sol) confirmou as suas possibilidades e vitalidade no tablado. Os restantes — Manuel Zeferino, João Veríssimo, Fernando Brito, Pedro Pereira, Nunes da Cruz, O de Brito, Carmo Madeira, José Pontes, Anselmo Correia, Possidónio Borba, Rafael Mendes, Miguel Tinoco, Luís Penisa, Arsenio Valério e Joaquim Faísca cumpriram bem. Henrique Quinta-Nova, que desempenhou o papel de imediato, teria dado um magnífico capitão, aos invés de Severino Cunha, que esteve a baixo das suas possibilidades.

Som, luz e música

Os efeitos cénicos, numa supervisão do eng. Osvaldo Bagarrão, contribuíram para o êxito do sarau. A difícil montagem do jogo de projectores, que exigiu um aturado estudo, justifica uma ou outra falha. De resto, a distribuição das luzes esteve certa. A música de fundo — o «Navio Fantasma», de Wagner — deu uma bela nota, com o senão de que mesmo durante os intervalos se deveria ter ouvido, até para garantir a continuidade de integração do espectador. O som — e foi pena! — falhou por vezes! Com dois microfones, que se revelaram impotentes para captar todas as falas, a aparelhagem neste aspecto, prego algumas partidas, inibindo a audição dos actores, não invés de «O Lugre». Registe-se a colaboração do pessoal dos Serviços Municipalizados. A equipa técnica de luz e som era constituída por Damásio Dias, António Viegas, Possidónio Borba e Assis Carlos.

Nota

Interessante seria que o espectáculo fosse apresentado em outros locais da Província, pois tem qualidades para tal. Esta representação de «O Lugre» faz-nos acreditar mais uma vez na viabilidade da realização no Algarve dum Festival de Arte Dramática, ao ar livre, aproveitando as condições e locais que para o efeito possuímos. Uma ideia a pôr em prática por razões de ordem turística e cultural.

Finalmente, uma palavra de aplauso a todos os membros do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve: quem há, pela actividade, pela dedicação à arte, pelo entusiasmo e valor, pois deles tem beneficiado Faro com a realização entre nós de magníficas noites de teatro! Um só caminho a seguir, apesar de tudo: continuar!

JOÃO LEAL

Albufeira, Julho de 1962
VIRGILIO ARRUDA

AGOSTO
16
QUINTA-FEIRA
SALDOS
VEJA NA PRÓXIMA SEMANA
O ANÚNCIO DOS
ARMAZENS DO CONDE BARÃO

**A liberdade de exportação
da semente de alfarroba**

Revogada a portaria que condicionava a exportação da semente de alfarroba, está ainda por conseguir a outra aspiração dos lavradores — a criação de um armazém e de fundos monetários para receber e financiar, nas épocas das maiores despesas agrícolas, a alfarroba, a qual seria vendida em lotes que suscitassem o interesse dos grandes compradores.

Este esquema de comercialização de modo algum preconiza a falta do lucro remunerador dos comerciantes inscritos no Grémio de Exportadores do Algarve — antes o deseja.

Simplesmente, os lavradores anseiam por que uma organização idêntica às que funcionam para outros produtos agrícolas, como os cereais, o vinho, o azeite, as lãs, os ovos, etc., garanta um lucro justo para o lavrador, de modo que ele não perca o interesse por uma actividade de que a Província precisa, para diminuir a sua enorme área inculta.

**Café em Tavira
TRESPASSA-SE**
Nesta Redacção se
informa (1961).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

**Loulé...
em retrato**



QUE se homenageie o presidente da Junta, que tão bem tem zelado os interesses da aldeia mais portuguesa do Algarve, que se enalteça a acção do homem que tem prestigiado a sua terra, elevando-a nos seus aspectos paisagísticos, no valor etnográfico e no seu património folclórico, muito bem. Nada temos a dizer e apoiamos tudo o que nesse sentido se fizer. Mas que se diminua o sentido da homenagem que anteriormente fora prestada a um ilustre, dedicado e esforçado louletano, que foi tão amigo de Alte e que, durante tantos anos, deu o melhor do seu esforço e inteligência para levar a efeito uma quase monumental obra de recuperação e de progresso do seu e nosso concelho, achamos lamentável. E que esse atropelo, se se deu, se verifique em benefício de quem não fez por Alte mais que qualquer outro dos seus antecessores, é que achamos condenável.

Referimo-nos a uma rua de Alte, que nos consta ter sido encurtada para que o seu prolongamento servisse para homenagear determinado vulto político. Se assim foi, foi mal pensado e mal feito.

ESTAS manhãs de Quarteira são de um encanto bizarro para quem se detenha a observar em pormenor a vida dos homens do mar. Um dia destes, dia de sueste rijo, quando as ondas correm de través do lado de Faro para Albufeira, andavam os homens preocupados na variação dos barcos, mais para cima.

Nestes dias, sente-se uma humidade mais acentuada e aparecem grandes neblinas matinais. Alguns dos homens, estão habituados a que se lhes ofereça o mata-bicho. Vontade não nos falta de os servirmos a todos, mas os donos das tabernas vizinhas, não gostam. São interesses que lhes jogem e assim, temos de seleccionar um ou outro mais conhecido.

Passa um dos beneficiados e como hoje não o interpellamos, fica triste. Fingimos não perceber, mas ele, grita: «Então, levantou-se tão cedo hoje?»

Respondemos então: — «Vai o mata-bicho?»

Enquanto despejamos o «penalty» de boa e pura medronheira, não baptizada como eles chamam à da

venda, os olhos do homem riem de satisfação interior. E quando, a seguir, lhe entregamos uma rica bolacha, ele comenta, limpando a boca com as costas da mão: — «Esta é «porreira».

ONTEM houve festa na Fonte Santa. Foi dia de Santiago. Os taxis de Loulé vieram trabalhar para aqui porque não havia, como no ano anterior, camionetas a fazer a carreira. E fizeram bom negócio. No charco, onde todos tomam o banho da virtude, há preceitos a respeitar. Não se pode agitar muito a água, que é de todos, nem perturbar a pacatez do banho para que o mesmo faça bem. E depois discutem, dão conselhos uns aos outros, sugestões e opiniões. «Ponha-se mesmo em cima do «olho», pois a água é mais activa ali». «Não esteja menos de meia hora no banho. Lave os pés com a água saída do «olho». «Vá beber água ali, naquela altura». Santa ingenuidade!

NA camioneta da manhã, também se surpreendem conversas curiosas e cómicas. Sobretudo quando vão muitas mulheres. Esta manhã, era o «nascido de dentes» de um bebé, filho de uma. Dizia outra que o melhor remédio era um clister para o menino deixar de ter disenteria? «Sabe, esta coisa de médicos, nem sempre é das melhores coisas. Não há nada como «mezinhas» caseiras». Outra objectava: — «Então você deu um clister ao menino quando o menino já estava com diarreia?» Uma vizinha do banco do lado, vendo que a mulher só dizia asneiras, rematou com esta conclusão: «Meu Deus! Que triste é a tristeza!»

HA dias, aguardávamos uma chamada telefónica, no estabelecimento onde está instalado um posto público. Entrou um senhor muito aflito e pediu uma bomba de aerosol, para matar mosquitos.

O comerciante perguntou-lhe: «Então tem muitos mosquitos lá em casa?» «Deixe-me, homem, que é o último ano que volto para Quarteira. Tenho tudo cheio de picadas lá em casa e esta noite, nem conseguí pregar olho! Nunca mais volto para aqui! A mulher deixou-me a

Apelo aos algarvios residentes no Rio de Janeiro

A nossa Redacção chegou uma carta de um provinciano nosso, o sr. José Amaro Santinho, de Monchique, que em termos comovedores solicita a nossa colaboração para que o auxiliemos a encontrar seu filho, há mais de quinze anos residente no Brasil, de onde deixou de dar notícias, e onde é considerado desaparecido.

O angustiado pai, esperançado em que algum dos leitores do *Jornal do Algarve* no Brasil queira ter a caridade de se interessar pelo assunto, mandou-nos os seguintes elementos de identificação do desaparecido: Vidual Nunes Santinho Mariano, natural de Monchique, solteiro, fiscal de hotéis, domiciliado na Praia de Botafogo, n.º 460 apt. 522, no Rio de Janeiro, e portador da carteira do S. R. E. md 19 reg. n.º 219-261.

Qualquer informação que possa minorar o sofrimento da pessoa que nos escreveu pode ser enviada ao *Jornal do Algarve*.

EMÍLIO CAMPOS COROA

**Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS**

Consultas em Tavira, no
Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

casa cheia de lixo. Uma imundície! O senhor saiu desastinado e o comerciante comentou: — «Veja lá se houvesse alguém que tratasse a sério do turismo, se isto sucedia!» E ficámos ambos a lamentar o abandono a que todos estes pequenos pormenores essenciais, para quem quer fazer turismo, estão votados.

TUDO se preparou e afadigou para que a Pensão Triângulo se inaugurasse e começasse a funcionar no dia 1 de Agosto.

Na realidade, tudo ali respira um ar de novidade, conforto e bom gosto, sem pretensiosismos pires ou inadequados.

Oxalá o pessoal esteja à altura das comodidades que a nova pensão pode oferecer e venha assim preencher cabalmente uma lacuna que há tanto tempo se sentia.

REPORTER X

Sensacional!

NA PRAIA * NO CAMPO * NO JARDIM * NO HOTEL

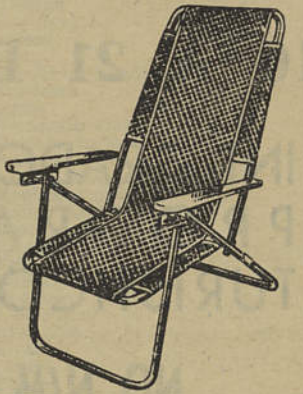
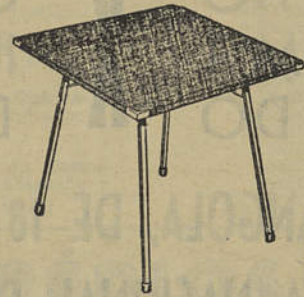
MOBILIÁRIO
EM TUBO
DE ALUMÍNIO



CÔMODAS * ELEGANTES

EXCLUSIVO EM PORTUGAL
MÓVEIS OLAIO - LISBOA

LEVES * FLEXÍVEIS



AGENTE MARIO R. PEREIRA
NO R. Pedro Nunes, 1
ALGARVE FARO

**Uma lamentação de
1907 que não deixa de
ter certa actualidade**

Folheando a colecção de um jornal de Julho de 1907 encontramos duas notícias sobre a escassez da pesca que se verificou nesse ano. Uma era de Lagos e nela se dizia que havia uma grande falta de pesca, a tal ponto que a sardinha chegava a vender-se a mais de dois mil réis o milheiro. A outra era de Vila Real de Santo António e rezava assim:

«Devido à escassez de atum, a situação das classes trabalhadoras desta vila é péssima, reflectindo-se este estado de coisas no comércio e indústria. Além disso a insignificância da verba para estradas que o Governo deu para este distrito ainda mais vem afectar a miséria destes povos».

L A R

Muito próximo da Cidade Universitária e dirigido por senhora culta e da maior respeitabilidade, aceita meninas.

Informa: Campo Grande, 16-2.º - LISBOA - Telef. 763811.

**A inauguração da
Estalagem Caique**

OLHAO — A Estalagem Caique, da arrojada iniciativa do sr. Francisco Pedro Lopes, que assim deu o seu contributo à fulgurante Operação Algarve-Turismo, foi inaugurada pelo sr. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal, estando também presentes os srs. comandantes distrital da P. S. P. e G. N. R. e outras autoridades e individualidades do concelho. Benzeu o edifício o sr. cônego dr. Baptista Delgado, em representação do prelado da diocese, depois do que foram visitadas as esplêndidas instalações. Aos convidados foi servido um «cocktail», tendo falado os srs. Pedro Martins, dr. Vitor Pinto Quintas, o proprietário da Estalagem e, por fim, o sr. presidente da Câmara que aproveitou a oportunidade para informar que em Outubro funcionará a Escola Técnica, notícia que causou grande regozijo. — C.

**Em PADERNE
ARRENDA-SE**

o Café Central
Tratar com o proprietário

Damas

166

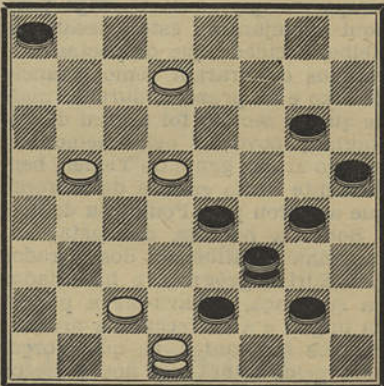
Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 280

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

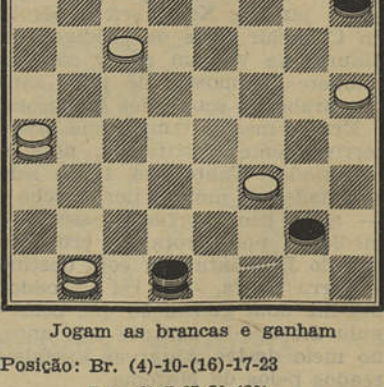
Posição: Br. (3)-7-19-20-27

Pr. 5-6-(10)-13-14-17-21

Proposição inédita n.º 281

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-10-(16)-17-23

Pr. (3)-5-25-30-(32)

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



Sunil

**roupa
limpa,
branca,
cuidada**

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ª Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!



branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sozinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.




cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.



Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

ARMAZÉM DE MERCEARIAS Produtos alimentares empacotados	CIMENTOS DA «SECIL» 	TABACOS «A TABAQUEIRA» Bónus a retalhistas e consumidores
--	--	--

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

A maior organização comercial da Província

FRUTOS SECOS DO ALGARVE Figos amêndoas alfarrobas frutas verdes	MESSINES TELEFONES 8 e 89 TELEG.: TEOF APARTADO 1 ÁGUAS «CALDAS DE MONCHIQUE»	FRUTOS SECOS DO ALGARVE Figos amêndoas alfarrobas cereais e legumes
---	---	---

As medidas preventivas da tuberculose

A tuberculose, como se sabe, é uma doença infecto-contagiosa, tão antiga como o homem — causada por um bacilo específico, descoberto em 1882 pelo médico alemão, investigador, Roberto Koch.

Não se trata de uma doença congénita ou hereditária, conforme presumia o velho Hipócrates — o maior génio clínico da antiguidade, pai da medicina, 460 anos antes de Cristo — dizendo que «todo o tísico nasce de outro tísico».

A transmissão do bacilo de Koch, mesmo sob a forma dum ultra-vírus filtrável, de concepção espermática ou ovular — de pais para filhos — através da placenta materna, nunca conseguiu ser demonstrada. Ninguém nasce tuberculoso. A criança vem ao mundo em estado de «virgindade biológica»; e o bacilo de Koch penetra no organismo humano por infecção post-natal. Ninguém nasce tuberculoso, como se verifica aliás pela prova da cuti-reacção à tuberculina, sempre negativa em todos os recém-nascidos. O especialista Bernheim citou a propósito o caso típico de uma mulher tuberculosa que teve dois filhos gémeos, um dos quais, separado da mãe logo ao nascer, revelou a tal respeito saúde perfeita, ao passo que o outro filho, que se conservou junto da mãe doente, veio a falecer a breve prazo com meningite tuberculosa.

de, alérgico à tuberculina, e portanto com tuberculose-infeccção, torna-se necessário atender a três factores predisponentes: de ordem fisiológica, de ordem patológica e de ordem social. O primeiro está ligado à natureza do terreno orgânico, o segundo a outras doenças que o debilitam, e o terceiro à alimentação deficiente, ao trabalho excessivo e a determinados vícios, como o alcoolismo, por exemplo.

A lesão tuberculosa, uma vez estabelecida, pode ser activa ou latente. A lesão activa, quando evolutiva, já alguém a comparou, com ironia, ao caso de um automóvel em marcha, e quando não evolutiva, mas ainda activa, ao caso de um automóvel parado, mas com o motor em movimento... A lesão latente é o caso de um automóvel parado e com o motor também parado... Quando a lesão recua, isto é, quando vai a caminho da cura, trata-se do caso de um automóvel em marcha atrás...

Tudo se presta, afinal, — mesmo a doença! — a comentários sarcásticos.

A tuberculose é de facto uma doença curável, e sobretudo pelo emprego dos meios terapêuticos de que actualmente dispomos para a combater. Mas devemos pensar que é também uma doença de frequentes recaídas.

As medidas preventivas da tuberculose assumem pois as seguintes fases sucessivas:

- a) Defesa contra a infecção;
- b) Defesa contra a doença;
- c) Defesa contra as recaídas.

Ao conjunto dessas medidas preventivas já eu dei, noutra oportunidade, o justo título de «catexismo profiláctico» — espécie de breviário apostólico, cuja doutrina tem de ser cumprida com devoção, por assim dizer religiosamente, para se conseguir evitar, ou reduzir ao mínimo, essa tremenda praga epidémica, a tuberculose, que continua a ser ainda, apesar de tudo, um dos maiores flagelos da Humanidade.

LADISLAU PATRICIO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

A pesca do atum por meio de rede de cerco

(Conclusão da 1.ª página)

to de atum mais ao gosto dos consumidores.

Acerca da pesca do atum por meio de cerco, recebeu o nosso prezado colaborador sr. José Alexandre Pires, de uma firma de Lisboa a seguinte carta de que nos permitimos transcrever as partes essenciais:

Ex.ª Senhor

Por termos lido no Jornal do Algarve, de 19 de Maio, o seu interessante artigo «O atum pode ser pescado por meio de traineira com o auxílio de enviadas», temos o prazer de vos oferecer a revista «Pacific Fisherman», de Junho de 1961, que numa reportagem especial trata de «Purse seine revolution in tuna fishing» cuja tradução é «Revolução na pesca do atum com rede de cerco».

Está absolutamente comprovado que o processo de maior rentabilidade para a pesca do atum é o da rede de cerco. Sobre ela poderíamos facultar-lhe números interessantíssimos mas, citamos-lhe somente a título de curiosidade os resultados da pesca obtidos na última semana de Maio p. p. em frente de Dacar, a saber: — atuneiros «Marinero» (espanhol) — 200 ton. em 3 dias; «Columbia» (americano) — 300 ton. em 4 dias; e «Asuokaw» (ghanês) — 20 ton. em 9 dias.

É certamente do conhecimento de v. ex.ª que além dos americanos que, pode dizer-se, já converteram todos os seus «tuna clippers» em «pursesainers», a pesca do atum com rede de cerco está sendo praticada por muitos outros países: França, Noruega, Espanha, África do Sul, etc.

Uma vez que, segundo também é noticiado no Jornal do Algarve v. ex.ª foi abordado por um industrial do Algarve, no sentido de empreender a pesca do atum com rede de cerco, fazemos os nossos sinceros votos no seu absoluto êxito o que viria revolucionar a rotina que se está seguindo com as armações.

Sem dúvida v. ex.ª parece estar devidamente documentado sobre o sistema da pesca do atum com rede de cerco mas permitimo-nos dizer que o sucesso ou insucesso depende essencialmente da confecção da rede a utilizar. É também da maior importância a rapidez no fecho do cerco e a velocidade de descida da rede.

A BEM DA MANTA ROTA

Não adormecer à sombra dos êxitos colhidos foi e será divisa que nunca deixaremos de seguir. São bem evidentes as realizações sob a égide da Operação Algarve-Turismo e bastante animadores os projectos para o futuro, que virão dar à Província uma projecção internacional. E não teremos de nos surpreender, quando os grandes cientistas europeus recomendarem o nosso clima para certos casos terapêuticos.

Estamos sempre prontos a colaborar com o turismo e com a exploração turística e eis porque esta crónica tem razão de ser. Na E. N. que atravessa Vila Nova de Cacela é deficiente a sinalização da praia da Manta Rota. Consta que a Junta de Turismo da referida praia pediu em tempo à Direcção de Estradas a colocação de sinais que indicassem o troço de estrada que leva junto à costa. Passado pouco tempo a Direcção de Estradas deu satisfação à necessidade que, em verdade se diga, era premente.

Pequenas placas foram então postas em dois locais, tentando servir os dois sentidos do trânsito, mas analisado o seu grau de eficiência, este verifica-se quase nulo. Uma foi colocada num edifício velho de paredes amareladas pelas intempéries e a outra no edifício lateral oposto, também em lugar de fraca visibilidade. Quando há movimento na estrada nacional que obriga a esperar o trânsito originário da Manta Rota, este oculta a visibilidade da placa a quem segue para o oriente algarvio, verificando-se igual anomalia para quem viaja da Vila Pombalina para Faro.

Deste modo, ousamos pedir à Direcção de Estradas estude a referida sinalização com a urgência possível, para não ser desperdiçado parte do tempo da presente época banhar em que a

vítima é uma das mais belas faces da costa algarvia.

Em todas as praias algarvias, os parques e esplanadas vão abrindo a época de exploração turística e os casinos vão telegrafando aos astros do «music-hall» no objectivo de apresentarem o melhor «show» possível, à altura de sempre exigente e fino gosto público.

Desta maneira se procede a um movimento de capitais, cujos lucros fazendo equilíbrio na administração e na exploração nos vêm dizer no fim da temporada o que é turismo e quais os seus efeitos monetários.

Sobre o casino da praia da Manta Rota, custa dizê-lo, mas é pena que o S. N. I. tenha aprovado o projecto de tal edifício. Mal definido, sem um mínimo de modernismo nas suas instalações — o que se reflecte no reduzido grau de exploração — é uma negação de arquitectura que só tem prejudicado a praia que lhe dá o nome.

A exploração das actividades do casino tem estado sempre a cargo de particulares da terra e é lamentável que não tenha sido possível ainda, um impulso que levante o nome da praia e ao mesmo tempo forneça ao visitante as condições de serviço e atracção que ele procura ao longo das suas férias. Durante os anos da sua existência, o labor tem sido sempre de baixo nível.

Já em tempos dissemos neste jornal que o casino da Manta Rota tem necessidade de ampliar as suas instalações e ser dotado de uma esplanada que possa ser explorada em dias «de cartaza». Presentemente tem um pátio a servir de «dancing», completamente desprotegido nos flancos. Quem explore o edifício e apresente um «show» de valor vê-se na iminência da bancarrota pois de fora todos assistem sem qualquer benefício para as bilheteiras.

Subemos à pouco que pessoa da capital, amiga da praia se tinha disposto a tomar as rédeas da exploração do casino — diga-se de passagem que é pessoa grávida no meio musical de Lisboa — eliminando deste modo a tradição do tabernasco. Foi sol de pouca dura, como diz o povo.

A opinião, depois de analisado o edifício foi negativa mas justa. Teremos assim de continuar no velho disco do «meio litro pagas tu, depois pago eu».

Para a resolução destes problemas da Manta Rota talvez não fosse descabido convidar os altos comandos do turismo para um passeio por estas bandas.

Por agora, por imperativo de dever já realizámos a nossa tarefa — trazer o assunto ao «placard». Esperemos no entanto que num futuro muito breve o casino da Manta Rota tenha o espaço e as condições necessárias para diversão, bom serviço e bom acolhimento a quem a visita ou nela passa a temporada calma. — Hélder Martins da Cruz

Uma carta em que se pedem melhorias no cemitério de Vila Real de Santo António

Pelo nosso assinante sr. Aurélio do Carmo Bonança foi-nos enviada a carta que a seguir publicamos em que se apela para o sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no sentido de se proceder a melhorias, que se nos afiguram indispensáveis, no cemitério daquela vila.

Sr. director do Jornal do Algarve

Venho pela presente solicitar de v. a fineza de, se possível, por intermédio do vosso prestigioso jornal — tribuna através da qual se tem chamado à razão os transviados, feito apelos às esferas superiores e acudido muitos necessitados — pedir atenção ou, se me permite, apelar para o espírito lúcido e inteligente do ex.ª sr. Matias Sanchez, presidente da Câmara, para o estado decrepito e lastimoso em que se encontra o cemitério local. Sendo ele o fim de todas as esperanças, alegrias e tristezas por que não termos ali, à semelhança de outras localidades, um recanto florido, embora discreto, que não só dignifique a nossa terra, mas espiritualmente nos satisfaça, como preito de homenagem aos nossos queridos mortos!

Se as artérias de acesso estivessem devidamente empedradas os jazigos, especialmente do lado Oeste conscientemente reparados, as catacumbas limpas e obrigatoriamente caídas, a erva arrancada, os talhões dispostos com simetria e existissem recipientes para recolha de flores retiradas (e não dois insectívoros caixotes) e os canteiros convenientemente tratados e com flores, outro seria o aspecto do nosso cemitério. Também se tornaria agradável não vermos dispersos pelo chão pedaços de madeira, pedras que já foram utilizadas nas sepulturas, latas, etc., etc.

Não descuraria acabar estas considerações sem dizer-lhe sr. director, que nasci nesta vila e tenho-lhe amor, pelo que me ferem a sensibilidade opiniões depreciativas a um lugar que todos nós temos o dever moral de tratar com carinho.

Agradecendo antecipadamente tudo o que possa vir a ser feito, subscrevo-me com toda a consideração

Aurélio C. Bonança

NA CIDADE, NO CAMPO E NA PRAIA USE SO

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS VIDRO TRABALHADO

VENDE-SE

No sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António) vende-se taberna e mercearia, com boa clientela, incluindo o respectivo edifício. Nesta Redacção se informa (2101).

Pensão ou Café-Restaurante

Tomo de aluguer. Dou todas as garantias sólidas. Indicar condições e local.

Avenida António Maria Baptista, 44, 1.ª-Esq. — SANTARÉM.

Esquentador

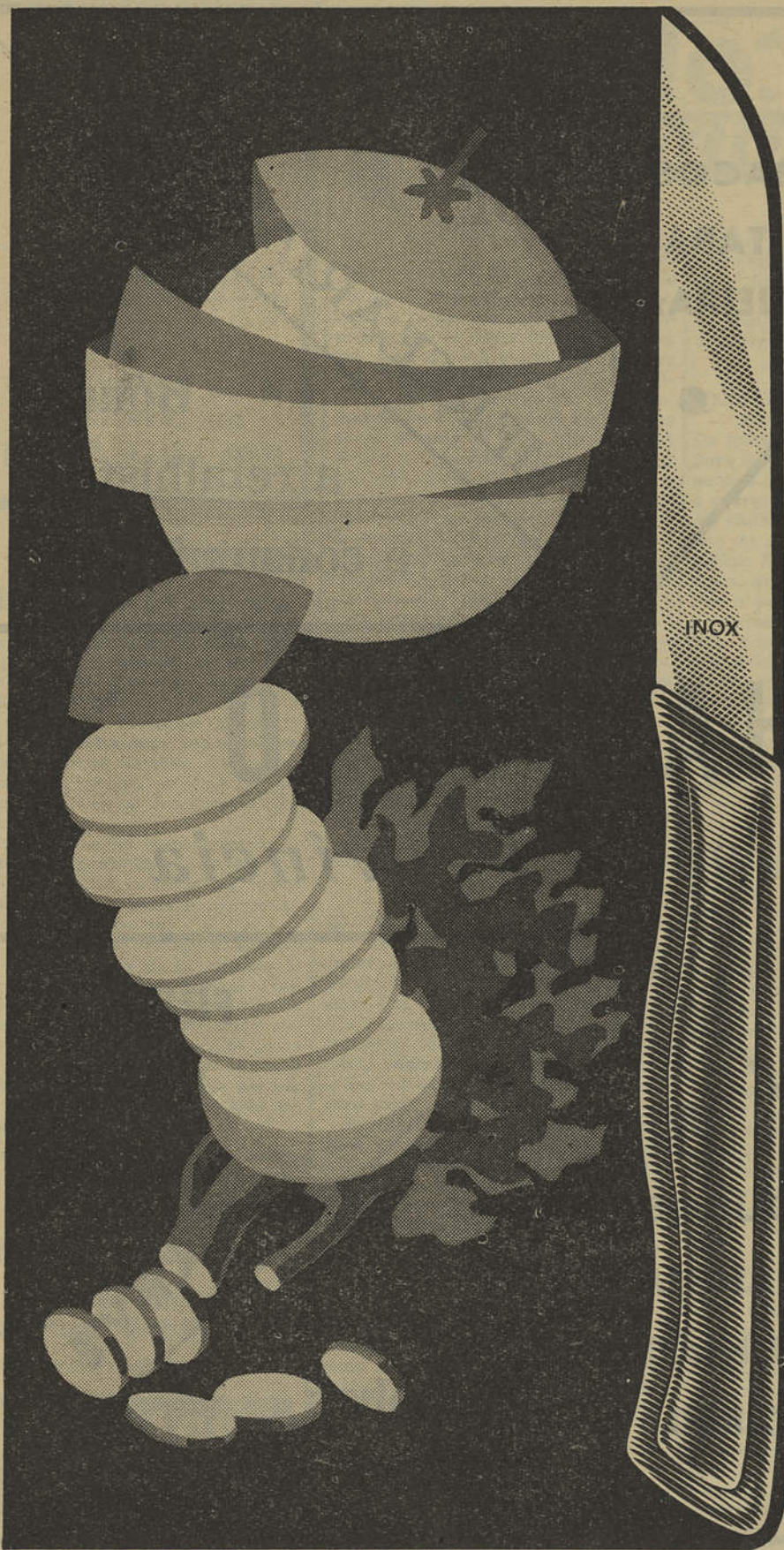
Compra-se

Nesta Redacção se informa (2123).

Trespasa-se EM TAVIRA

Estabelecimento de vinhos, cereais e mercearias, por motivo de retirada.

Tratar com Mário Vieira de Andrade, telef. 168 — Tavira.



APENAS 3\$50

FAÇA PARA LEGUMES E FRUTA

DE AÇO ALEMÃO DE 1.ª QUALIDADE COM CABO INDEFORMÁVEL; CORES: BRANCO OU VERMELHO

É para si a nova oferta Omo! Omo oferece-lhe agora uma ótima faca para legumes e fruta especialmente útil na sua cozinha! Leitosa, prática e de bom aço alemão inoxidável, a faca para legumes e fruta que Omo lhe oferece vale 20\$00! Use Omo e escolha já a sua faca Omo para legumes e fruta, com cabo branco ou vermelho!

APENAS 3\$50

E 2 TAMPAS DE OMO GIGANTE
4 GRANDES OU 8 NORMAIS

OFERTA OMO

PRAIA DA ROCHA RUBI PRECIOSO

(Continuação da 1.ª página)

da. Focamos o objectivo principal do nosso encontro. Praia da Rocha! Nome que se torna «mot-d'ordre». Impõe-se-nos. Atrai-nos essa maravilha, que nos espera a poucas centenas de metros. Não demoramos. Transpomos, céleres, a curta distância. Dentro em pouco estávamos no terraço do Hotel Bela Vista, dominados pela magia da cor azul, do céu e do mar.

A Praia da Rocha, fairscente, sensual, dezenas de vezes por mim visitada, oferece-me, sempre, novos aspectos. Jamais me cansarei de a admirar. Presa da paisagem aliciente, mantenho-me silencioso, quando, afinal, naquele momento, desejaria ser loquaz. A beleza, domina. Recolhido, admiro a paisagem. E o dr. Pearce de Azevedo que desperta o meu êxtase.

Desperto. Positivamente, desporto. Caio em mim. Profiro um monossílabo. Reparo que estou falhando o protocolo. Para mais, não vim para sonhar; vim para cumprir uma missão jornalística. Vim, para conversar sobre turismo.

Algarve, região ideal para o turismo de todo o ano

Procuro explicar o meu pensamento em palavras e digo:

— Vai por este nosso Portugal um surto de progresso, quanto a turismo. Que se lhe ofereça dizer sobre o instante problema?

— É facto incontroverso. O turismo em Portugal encontra-se em franco desenvolvimento. E cada vez maior o número dos turistas que nos visitam. O número aumentará, extraordinariamente, se se fizer, lá fora, bem orientada propaganda.

Consultando os seus apontamentos, prossegue:

— As estatísticas mostram que nos últimos oito anos esse número aumentou de 110 mil, em 1952, para 352 mil, em 1960. Duzentos e vinte por cento! É deveras interessante. Os números são elucidativos. Torna-se necessário encarar e eliminar, na medida do possível, as deficiências da estrutura turística que possam existir de modo a estarmos à altura de receber todos os que desejam visitar-nos.

— Por isso, sr. presidente, devemos preocupar-nos, quanto antes, em arrumar e alindar a nossa casa, este portentoso Algarve, durante tantos anos imerso em condenável marasmo...

— Na verdade, a nossa Província, por possuir um clima ameno, um céu e um mar de um azul maravilhoso, luminosidade surpreen-

dente, durante todo o ano — salientemos — enfim, um nunca acabar de requisitos, é a região ideal para nela se desenvolver o turismo de Verão e o turismo de Inverno e, como consequência lógica, colaborar, eficazmente, no engrandecimento do turismo em Portugal. Oxalá o equipamento de que tanto se necessita, possa em breve atingir aquele nível por que todos ansiamos.

Dar mau pago a Deus...

— A meu ver, os homens têm dado mau pago a Deus, que lhes ofereceu, de mão beijada, esta jóia, até há poucos anos tão desprezada, esta Praia da Rocha, rubi precioso engastado na maravilhosa costa do Algarve.

— A sua comparação é feliz. A maneira de reconhecer a dádiva é burilar a nossa jóia (como lhe chama) é dar-lhe tudo quanto precisa para a equiparar aos centros turísticos de maior nomeada, a começar pelo equipamento hoteleiro, que já não está em relação com a quantidade e com a qualidade dos que nos visitam. Dada a importância de que se reveste e de molde a resolver o problema dos alojamentos, a Rocha necessita urgentemente que os hotéis projectados sejam uma realidade.

— Há, então, grandes e esperanzosos projectos?

— Para responder à sua pergunta passarei a expor a situação em que o assunto se encontra.

Cinco hotéis com cerca de trezentos e cinquenta quartos

— De momento, estão projectados, o Hotel Miramar, da Coprol, para cerca de 100 quartos. Já foi concedida a classificação de utilidade turística. Esse imóvel ficará ligado a outro, em adiantado estado de construção e que se destina a 40 habitações, em regime de propriedade horizontal.

— Permita-me, sr. presidente, que lhe dê os parabéns, por ter sido arrancado o inestético tapume que estava na Avenida principal. Depois das ruínas venerandas, o tapume. Depois do tapume...

— ...surgirá, de facto, uma unidade hoteleira! Recentemente, fomos ditos por responsáveis da Sociedade Imobiliária de Investimentos, a Hilton, já não explorará, pelo menos, por ora, o projectado hotel, porque, até ao momento, não foi

possível remover grandes dificuldades, de cuja resolução dependia o assunto. Disseram-nos ainda aqueles senhores que, na presente situação, tencionavam levar a efeito a construção de um hotel para cerca de 100 quartos, semelhante ao existente numa das mais típicas praias espanholas. Asseveraram-nos que as obras serão iniciadas até ao fim do presente ano. Uma terceira unidade está prevista para a praia do Vau. O seu futuro proprietário, de nacionalidade francesa, já adquiriu o terreno. Através dos documentos que chegaram à Câmara, poderei dizer-lhe que se projecta um hotel de luxo, com cerca de 60 quartos. Uma outra unidade já está localizada junto da Esplanada dos Castelos, não tendo nós, neste momento, quaisquer pormenores sobre o que ela poderá vir a ser. Uma quinta unidade, cuja maquete, em modelo muito reduzido, foi apresentada à Câmara, está projectada para Portimão. Deve comportar cerca de 70 quartos. Os proprietários pensam dar-lhe o nome de Hotel Afonso III. Aqui tem, meu caro senhor, a posição em que o assunto se encontra. Como vê, projectos não faltam. Oxalá os projectos se transformem, para breve, em risonha realidade. Construídos esses hotéis, com os que existem teremos resolvido o problema dos alojamentos com que o turismo da região se debate.

Alvorada de Alvor, no horizonte do turismo internacional

— Veterano campista, *puçando a brasa à minha sardinha*, permita-me uma pergunta, especializada: — O campismo turístico (alheio ao campismo-desportivo) está sendo tomado a sério e desenvolvido pelas entidades responsáveis, em todo o País. Que pensa sobre este importante factor?

— Em minha opinião, para que a Rocha fique ao nível das mais desenvolvidas estâncias, espalhadas pelo Mundo, será absolutamente necessária a implantação de um parque de campismo turístico. Infelizmente, esta parcela do Algarve é pouco arborizada, o que nos levou a pensar na arborização de Alvor, sem dúvida alguma lugar ideal para a instalação de um parque da modalidade. A plantação de árvores já está a ser executada pelos Serviços Florestais. Cremos que, arborizada a excelente praia de Alvor, virá a ser um local a todos os

títulos ideal para acomodar as centenas de turistas-campistas que anualmente aqui se deslocam e a quem, por agora, não podemos oferecer local com as condições exigidas pelo turismo moderno. Na praia de Alvor já estão plantadas cerca de 4.000 árvores. A plantação, prosseguirá. Aproveito o ensejo para lhe dizer que a zona de Alvor, já de si excelente, ficará extraordinariamente beneficiada com a estrada que a ligará à Praia da Rocha. Os trabalhos estão em curso. A Câmara espera construir, no próximo ano, uma outra estrada que, ida do mar, entroncará com a da Rocha-Alvor.

— Unidades hoteleiras, parque de turismo, estradas... Vejo que a Comissão a que preside está em plena actividade!

Illuminou-se o rosto do meu jovem entrevistado. Apenas 32 anos. Uma vida longa, na sua frente; vida que ele, certamente, devotadamente, porá ao serviço da sua terra. Prossegue, com entusiasmo:

— Outros factores há de grande interesse para o movimento turístico local.

— E, perscrutando, na minha expectativa, desfecha:

— Está prevista a construção, em Montes de Alvor, de um pequeno aeródromo para aviões de turismo. Tudo se encaminha no sentido de que a construção seja, brevemente, um facto.

— Uma obra relativamente dispendiosa...

— Temos verba para a construção, a levar a efeito pela Aeronáutica Civil juntamente com a Câmara Municipal, tendo nós concordado com as condições apresentadas pela Fazenda Pública. Neste momento estamos aguardando o despacho do sr. subsecretário do Tesouro, tendo em vista a cedência do terreno, que é do Estado.

— A notícia é de primeira grandeza! A nova de tal empreendimento deve causar sensação entre os algarvios...

— Certamente. Dado o interesse turístico do aeródromo, pode avaliar a ansiedade com que todos os barlaventinos aguardam o início da construção!

Estão de parabéns os utentes da estrada Portimão-Rocha

— Sr. presidente: a estrada de ligação de Portimão à Rocha, constitui um perigo para os utentes...

(Conclui na 9.ª página)

COMPRO HERDADE NO ALGARVE — GRANDE ÁREA

O próprio. A pronto. Indicações detalhadas e preço. Resposta à este jornal, ao n.º 2139.

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA



BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

AGENTE OFICIAL

Hélder Vieira de Sousa

ALBUFEIRA — Telef. 152 TAVIRA — Telef. 260

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138

COVILHÃ

DE LAGOS

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo

Entre as obras de carácter assistencial existentes em Lagos, pode dizer-se sem receio de errar que o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo ocupa o primeiro lugar.

Parece que assim o não compreendem muitos lacobrigenses que vivem alheios à dedicação das sr.ªs D. Judite Cláudia e D. Lucinda Santos, além de outras senhoras apagadas no meio, mas que, possuidoras de qualidades de trabalho, emprestam à obra algo de valioso para que em Lagos a assistência não seja letra morta.

A inauguração da exposição de trabalhos manuais executados pelas protegidas do Centro, há dias, assistiram o sr. governador civil do Distrito e esposa, seguindo-se a exibição do rancho infantil do mesmo Centro que se deve à dedicação e paciência do sr. Apurício Palma e de outras pessoas de boa vontade. Ao que se sabe, a quotização paga pelos sócios do Centro não atinge sequer 1.000\$00 mensais, e sendo certo que só a renda da casa se eleva a 1.400\$00, como manter tão útil instituição que presentemente alberga 44 crianças que seriam outros tantos farrapos humanos, se não fora a obra que com razão se diz ser «da D. Lucinda»?

O Município procura apoiar a obra e tem custeado as despesas com a esplanada provisória e recreio infantil, junto à Praça Infante D. Henrique onde se conta ver actuar em breve, além do grupo infantil do Centro, o Rancho Poliorético de Lagos. E outros grupos decerto acorrerão a prestar o seu auxílio ao Centro assistencial de Lagos.

A vida custa a todos, é certo, mas a propósito do auxílio de que carece o Centro de Assistência, ouso inquirir se haverá em Lagos lar, por mais humilde que seja, que não possa dispor de 1\$00 por mês para assegurar a manutenção física e moral das 44 crianças protegidas.

Já alguém terá pensado que com tal migalha de todos os lares, melhoraria a vida das crianças que patam sem razão dos seus deveres deixam vagar pelas ruas de Lagos, quais aves sem ninho?

Mãos à obra, lacobrigenses, e Deus vos compensará pelo vosso óculo.

Condecoração honrosa — Foi recentemente agraciado com a medalha de ouro de comportamento exemplar o lacobrigense sr. José Gregório Viana, que, tendo militado em Lagos, se encontra em Beja há 22 anos. O facto é tanto mais digno de registo por o sr. Viana ter completado 36 anos de serviço efectivo sem qualquer punição.

A Secção de Turismo prejudica os interesses da indústria hoteleira — Custa crer que a Secção de Turismo prejudica os profissionais da indústria hoteleira, mas os factos comprovam que assim é.

Recentemente, turistas estrangeiros com alojamentos marcados em determinada pensão, resolveram consultar a Secção de Turismo, e nesta, onde se poderiam e deveriam indicar todos os hotéis e pensões existentes na cidade, fez-se menção a uma casa particular que nem sequer consta estar registada com quartos para alugar. Resultado: a proprietária prejudicada reclamou perante quem de direito e é natural que o infractor venha a sujeitar-se às penas previstas na lei, e a Secção de Turismo se adoptem medidas tendentes a evitar abusos desta natureza.

Mas quem responde pelo prejuízo que esta ocorrência causou à pensão que havia reservado quartos para estes turistas?

Segundo o Regulamento de Imposto de Turismo podem ser alugadas casas ou partes de casa comparticipando os alugadores com imposto segundo o valor das respectivas rendas.

Mas se no caso apontado tudo indica que se trata de aluguer de quartos a infracção persiste e no sentido de se evitarem novas infracções, manifestou prejuízo da indústria hoteleira, ouso propor a intervenção do S. N. I. e Comissão Municipal de Turismo no sentido de adopção de medidas tendentes a situação que permita a utilização de todos os quartos particulares que em Lagos existem em condições de servir os turistas, mas por intermédio dos estabelecimentos considerados de utilidade turística.

Como já defendi em apontamento anterior, organizado que fosse pela Comissão de Turismo o recenseamento consciencioso dos quartos particulares em condições de servir os turistas, aos estabelecimentos de utilidade turística seria fornecida uma lista dos mesmos para evitar abusos que todos os dias se verificam por parte de pessoas que valendo-se da norma que permite qualquer casa particular receber até três hóspedes, só não vão além deste número quando não podem.

Mas se esta não é a medida que a lei e a prática aconselham outras surgirão decerto, de quem de direito, de forma a que o turismo em Lagos não seja em vão até sob o ponto de vista hoteleiro.

Vai paralisar o trânsito para a praia D. Ana? — Custa conceber que em plena época balnear tudo se encaminhe para interromper o trânsito para a praia D. Ana. É certo que se impõe o arranjo do caminho, como se tem defendido, mas não é menos certo que a concorrência de turistas à praia, até fins de Setembro, não permite que os trabalhos para a pavimentação betuminosa se façam antes de Outubro, salvo possibilidade de trânsito provisório através de propriedades vizinhas.

Afigura-se de considerar este caso, tanto mais que outras deficiências de menos monta, algumas já apontadas, têm dado azo a frases como esta: «quem nos mandou embora, mas isto é tão

belo que estamos tentados a ficar!» A expressão de alguém que sente e vive a obra do Criador diz muito sobre a ausência de obras dos homens que atraíram os que nos preferem.

Do anteriormente apontado nem tudo está por fazer mas ainda há muito que se poderá realizar com pouco dispêndio, como colocar alguns recipientes para recolha de detritos.

Não hesitemos, pois, em servir para que nos sirvam, e Lagos virá a ocupar o lugar a que tem jus.

Parque de Campismo — Apesar de bastante concorrido, o Parque de Campismo apresenta aspecto nada acolhedor.

Os muros continuam em ruínas numa extensão relativamente grande e os arranjos de modo geral deixam muito a desejar, pois nem sequer a escadaria principal de acesso foi melhorada como se impõe. Os arbustos e árvores que proporcionam abrigo e sombra, regados e tratados que fossem poderiam tornar o parque mais apetecível e fresco e até, diga-se em abono da verdade, mais propício à limpeza das folhas e bagas que caídas em quantidade não abonam para a propaganda que é justo se faça pela privilegiada localização do único parque com que Lagos por ora conta.

Tudo falta em Lagos... — O que me foi dado ler no «Diário Ilustrado» de 13 de Julho sob o título «Tudo falta em Lagos...» contristou-me de verdade, pois que grande parte das deficiências indicadas pelo sr. Manuel Veríssimo de Melo Augusto, têm sido objecto de apontamentos da autoria do signatário inseridos no *Jornal do Algarve*.

Comprova-se assim que ouvidos os apelos feitos através do *Jornal do Algarve* se evitariam críticas desprestigiantes para Lagos através dos jornais diários, sempre de maior reflexo.

Na «Parada da Paródia» de 19 de Julho, na secção «Güchet de reclamações», há referências que também envergonham Lagos e que temos de aceitar, entre elas frases como: «Pois esta cidade está a pedir uma limpeza Det!»

Por que não actuar no sentido de remediar se não as deficiências de maior monta, pelo menos as que dando nas vistas poderão ser remedeadas com fiscalização mais atenta e pequenas multas aos prevaricadores?

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos e uma carta do sr. Albertino de Paula Santos

A propósito da carta do sr. Albertino Paula Santos inserida no *Jornal do Algarve* de 25 de Julho vem o signatário no sentido de fazer um pouco de luz no espírito de quantos têm procurado interessar-se pela vida da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, tornar público:

a) Que teve ocasião de por mais de uma vez elogiar a acção do sr. Paula Santos na C. C. A. Mútuo de Lagos, quer através da Imprensa quer em conversações, com muitas pessoas que não concordando com a sua orientação reparavam em tal defesa, por o julgar absolutamente isento em tudo quanto se relacionava com os serviços da Caixa.

b) Que só depois de muitos anos em colaboração com o sr. Paula Santos teve necessidade de o contrariar por algo ocorrido com o pessoal ligado à sua família e que era funcionária da Caixa, tendo então de convencer-se que a isenção não existia, e, consequentemente, deixando-o de o ter na consideração que na



“LUX é um maravilhoso tratamento de beleza”

diz-lhe Pascale Petit



Descubra V. também o valor de Lux para a sua beleza. Use este puríssimo sabonete e concordará com Pascale Petit. Lux cuida da sua pele como nenhum outro. A sua espuma suave e perfumada é uma carícia benéfica que limpa docemente a sua pele. Lux deixa a sua pele macia—dá-lhe pureza e frescura.

9 de cada 10 estrelas usam

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

TINTAS «EXCELSIOR»

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Joaquim de Sousa Piscarreta

SECRETARIA JUDICIAL de OLHÃO

Aviso Judicial

Pelo Tribunal da Comarca de Olhão se anuncia que pelo mesmo Juízo e 2.ª Secção, se processam uns autos de reforma de títulos extraviados, abaixo identificados, em que é Autor José Pedro Cândido da Silva, casado, comerciante, residente em Olhão e Ré Aliança Eléctrica do Sul, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Olhão. Está designado o dia TRÊS de Outubro próximo, pelas QUINZE HORAS para a conferência de interessados e, entretanto, é convidada qualquer pessoa que esteja na posse desses títulos a apresentá-los neste Tribunal enquanto o processo estiver pendente, sob pena de, na sentença que ordenar a reforma, serem declarados sem valor os títulos desaparecidos. Títulos: UM DE 50 ACÇÕES, emitidas pela Ré Aliança Eléctrica do Sul, nominativas e com os n.ºs 64.801 a 64.850; DOIS DE 5 ACÇÕES CADA UM, com os n.ºs 7.616 a 7.625; e UM DE 20 ACÇÕES com os n.ºs 25.541 a 25.550.

Olhão, 18 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,
(a) António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

O Escrivão de Direito,
(a) Humberto José Aleixo Ferreira

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00. 30 dias após a compra.

Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil - Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 867161

Kelvin Hughes *

CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES “CERES” combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

Praia de Faro

CASA ALUGA-SE, com 8 divisões, 2 casas de banho e quintal, na cidade, próximo do cais de embarque para a praia de Faro. Renda convidativa. Informa: Rua da Madalena, 15 — FARO.

Grimaldi - Siosa Lines = SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

PRAIA DA ROCHA RUBI PRECIOSO

(Conclusão da 6.ª página)

— Diz muito bem. Já não corresponde ao movimento e o tráfego aumenta, dia a dia. O estudo de uma nova estrada está concluído. Mesmo na Praia da Rocha, é urgente que se proceda à abertura de novas ruas e à pavimentação das existentes.

O nono e derradeiro plano

Terminado o lanche, deliberámos percorrer a zona principal da povoação. Vamos passando no local onde está em construção o grande imóvel da Coprol. Vem a lume da conversa o decantado plano de urbanização. O presidente, explica:

— Ao problema do plano de urbanização — dizem-me que é o nono! — a Câmara tem prestado a melhor das atenções a fim de que seja depressa concluído e aprovado. De uma das vezes que o sr. presidente da Câmara Municipal se encontrou com o sr. ministro das Obras Públicas, em Lisboa, o ilustre membro do Governo — a quem rendo as minhas mais respeitosas homenagens — prometeu prestar todo o interesse ao assunto, tendo, ultimamente, como é do conhecimento de todos, através do que foi publicado em vários jornais, dado um mês ao responsável, como prazo para apresentação do referido plano. Teremos, assim, para breve esse plano, de tanto interesse para o desenvolvimento da Rocha.

Depois da estremeira, um parque infantil

Chegámos, agora, à esplanada onde se instalou um parque para automóveis. Reparo nas curiosas coberturas de abrigo. Para Poente, em baixo, onde existia uma estremeira, vejo um parque infantil, onde as crianças garrulam, felizes.

— Tencionamos proceder à cobertura deste parque — diz-me o presidente. Estamos procedendo, também, à cobertura dos parques de estacionamento das pitorescas carrinhãs. Com a ajuda do S. N. I., ao qual pedimos participação, pensamos construir um imóvel para balneário e restaurante. Também, com a ajuda do S. N. I. temos prevista a construção de um barco que proporcionará aos muitos turistas que aqui vêm, a visita da costa. Os planos e o orçamento já se encontram no Secretariado. Aguardamos a respectiva comparticipação.

A falésia transformada em jardim suspenso

Quase a chegar à muralha da Fortaleza, reparo nuns trabalhos que transformarão em jardim suspenso, bizarro, a falésia que, de antes, servia de vazadouro. O presidente, nota o meu agrado e esclarece:

— Esta obra está a ser executada sob a orientação do antigo profissional de jardinagem, sr. Jaime Silva, a quem Portimão tanto deve no domínio da sua especialidade. Pensamos proceder à plantação de diversas espécies ao longo das falésias. As plantas, não só lhes darão beleza como serão um meio de evitar o desmoronamento. Agora, ingressamos na nossa sala de visitas, convidada o presidente, em atitude amável. Eis-nos na Fortaleza de Santa Catarina, cujo equipamento turístico, de acordo com as necessidades, tem sido por nós muito melhorado.

Na sala de visitas da Praia da Rocha

Atravessamos a elegante «boite» e encontramos-nos num balcão, sobre a falésia. O sol inunda toda a costa, vermelha, faiscante. Relembro os versos de João Braz: *Depois, a Rocha a arder! Chama vermelha que o sol do Algarve — um Nero dóido — acende!*

Gente da estranha abriga-se do sol ardente sob umbeladas de cores garridas, junto das mesas onde os uisques também fulguram. Seguimos para a esplanada. Concorridíssima. Um velho canhão de bronze, armado, mira o horizonte. Arrogante, desafia um mito...

Dos parapetos, admiramos, para Poente, um promontório plúmbeo; o fofocho colossal, irizado. Em frente, em baixo, as ansas do porto abraçam, amorosamente, as águas. Para além, o monstro Atlântico suporta, no dorso, as brincadeiras de uns barquitos de pesca. À esquerda, vemos Ferragudo, risonha povoação laboriosa, celebrizada pelo seu Castelo do Arade, onde sonhou e sofreu o escritor-filósofo Coelho de Carvalho.

Portimão, futuro porto de mar

Na sua rota perscrutadora os olhos acompanham o curso do rio até à cidade. Exclamamos:

— Que pena o rio estar assoreado! — As obras não estão concluídas. A maqueta do que deverá ser o futuro porto está em elaboração no Laboratório de Engenharia Civil. As sondagens, recentemente feitas demonstraram que, depois de concluídas as obras e após apetrechamento adequado, Portimão poderá vir a ter um dos melhores portos do País.

Descemos, agora. Seguimos por uma série de tabuleiros, em socacos. Elogio o trabalho, que modificou o local, de antes falésia a esboroar-se. O presidente informa:

— Esta bela obra de valorização deve-se à Junta dos Portos de Barlavento. Está quase concluída. Lá em baixo, será construído um ancoradouro para barcos de recreio.

Dizem que a Praia, não tem praia!

Subimos, novamente, à esplanada principal. Fixo a praia e arrisco uma asserção audaciosa:

— As más línguas dizem que a Praia da Rocha... não tem praia!

Energico e pronto o presidente, alega:

— O dito, não corresponde à verdade! Em comprimento, a Praia da Rocha não se limita à zona que vai da Fortaleza aos Castelos, como muita gente pensa. Vai até à excelente praia de Alvor, numa distância de cerca de seis quilómetros, onde encontramos, desde o magnifico rendilhado das rochas às longas extensões de areia finíssima e limpa. Na Rocha, propriamente dita e na ótima praia do Vau. São pérolas desse colar magnifico que é a costa do Algarve, para Barlavento e para Sotavento. Sob o ponto de vista de largura, bem sabemos que uma parte da praia fica submersa na prela-mar; porém, dizer-se que a Rocha não tem praia, é exagero. Vê, além, aquele túnel? Mandámo-lo abrir, no Verão passado. Resolveu o problema da continuidade da praia, quando a maré está cheia. De facto, na prela-mar, a água atinge a zona dos toldos; mas fica, em extensão, uma grande área, suficiente para albergar muitos milhares de pessoas.

Depois, ligeiramente irónico: — Sabe? O mar, quando invade a praia, lava, limpa e desinfecta... É uma prerrogativa com que a Natureza nos brinda...!

Iluminação das rochas, espectáculo feérico

Saimos, em passeio pela Avenida. O presidente continua:

— Temos procedido ao embelezamento da iluminação nas ruas da Praia. Colocámos chapas de sinalização. Mandámos colocar estes bancos. Prosseguem os trabalhos para a iluminação das rochas, factor de grande interesse turístico. A orientação técnica dos trabalhos está confiada à comprovada experiência e capacidade profissional do sr. director dos Serviços Municipalizados.

Um problema de difícil solução

— Sr. presidente: — sem discrepância, afirma-se que o Algarve é região privilegiada para o turismo de Inverno. Se, em pleno Inverno, um grupo de turistas endinheirados, quisesse permanecer, na Rocha, durante um período de duas semanas; se achassem deficiente recreio a contemplação permanente das belezas naturais, como conseguiríeis retê-los... e entrete-los, além de dois ou três dias?

Apanhado de surpresa, ponderando a resposta, o presidente diz-me:

— O clima excepcional que possui, garante ao Algarve condições para se transformar em estância de Inverno. Porém, sei — toda a gente sabe — que não bastam clima e paisagem para prender aqui o turista exigente. É necessário que se criem motivos de atracção, como casinos, cinemas, campos de jogos, que funcionem todo o ano. Devo dizer-lhe — a título de curiosidade — que, durante os quatro anos que vivi em Londres e Paris tive ocasião de verificar que os colegas de trabalho, principalmente, os mais novos, escolhiam os locais para as suas férias onde pudessem divertir-se, de dia e de noite, embora o bom sol e ótimo clima fossem também, razões de preferência. Ora, nós, durante o Verão, habitualmente, apresentamos apreciáveis atractivos. No Inverno... Mas, não devemos esquecer que a Rocha está a dois passos de Portimão, uma das mais belas e mais prósperas cidades do Algarve, com seus estabelecimentos modernos, cinema, cafés, restaurantes, etc. Além disso, a Rocha, é como que o vértice de um triângulo onde se encontram os mais apreciados panoramas de todo o Algarve. Monchique, com suas Caldas, a Fóia, Sagres... Estou certo que Portimão e a Praia da Rocha acompanharão as outras localidades do Algarve no progresso, natural, que o futuro exigirá.

Um melhoramento de importância transcendente

«O sr. já anteviu a importância transcendente para o turismo, na nossa Província, do aeroporto de Faro? Esse melhoramento, influirá no desenvolvimento vertiginoso de toda a Província. Tenho constatado, através de conversas com inúmeras pessoas que nos procuraram com a intenção de construir na Praia da Rocha e noutros pontos, que a condição sine qua non para que invistam os seus capitais, está na construção do aeroporto do Algarve.

«Outra obra que o futuro imporá é a auto-estrada de ligação, de Lisboa ao Sul, continuação lógica da ponte sobre o Tejo. Um grave problema a solucionar é o dos transportes ferroviários. Terão de ser cómodos, económicos e rápidos. Em minha opinião, poucos anos decorridos e o Algarve poderá ocupar um lugar destacado entre as zonas de turismo, espalhadas no Mundo. Estou convencido de que, depois de devidamente equipado, poderá, dadas as condições excepcionais que o distinguem, igualar, se não suplantar, a Riviera francesa.

«No momento, são de registar os melhoramentos efectuados, entre os quais me parece justo destacar o parque de turismo de Monte Gordo, os hotéis daquela praia e da Meia Praia, em Lagos e, ainda, a ótima Pousada de Sagres. Essas unidades, com as que estão em construção em Armação de Pera, Albufeira e Faro (EVA), e as projectadas em Portimão e Rocha, poderão dar à nossa Província o bom avanço de que necessita.

Precisamos de acomodações para a classe média!

— Mas, v. ex.ª não acha que ficaremos com superabundância de hotéis para abastados? — Concorde! Salvo o devido respeito

pelos «Palaces», que têm a sua clientela bem definida, a nossa Província terá de se equipar com uma rede de hotelaria de média classe, atendendo a que a classe média nos envia, anualmente, a mais numerosa clientela dos estabelecimentos hoteleiros, que são ainda muito poucos. Hotéis de 2.ª classe, boas pensões, oferecendo todas as comodidades, sem luxo, máxima higiene, limpeza no trato do seu pessoal e preços acessíveis, constituem uma necessidade, urgente.

A actuação da Comissão de Turismo

— E v. ex.ª, há dois anos, presidente da Comissão Municipal de Turismo. Pode dizer-me qual tem sido a orientação seguida pela Comissão?

— Antes de responder à sua pergunta, aproveito para manifestar a minha satisfação pelo interesse que os membros da Comissão demonstram, pela sua dedicação aos problemas da Praia da Rocha. Devo agradecer-lhes não só as suas oportunas sugestões mas também a colaboração prestada, a todos os títulos preciosos. Quanto à pergunta em si, devo dizer-lhe que a orientação seguida pela Comissão a que presido tem sido de molde a, primeiramente, pôr em condições de utilização total aquilo que possuímos e, depois, na medida das nossas possibilidades, ir enriquecendo o património turístico desta região.

— Quais os elementos de profusa propaganda da Rocha que pretendem lançar, neste começo da quadra estival?

— Temos em elaboração a maqueta dos novos folhetos. Aguardamos que se resolva o assunto do aeródromo de turismo de Montes de Alvor de modo a que, no desdobrável, ele apareça localizado.

— Sem dúvida, a Comissão projecta, para a próxima época, festas e actividades que são, tradicionalmente, marcantes no calendário turístico do Algarve.

«Pode revelar-me o seu programa? — Com a colaboração de comissões constituídas por pessoas de boa vontade — às quais, em nome da Comissão Municipal de Turismo, apresento saudações, e os meus melhores agradecimentos; juntamente com o Clube de Ténis e Associação Naval do Infante de Sagres, levaremos a efeito o programa que vou fornecer-lhe.

O presidente dá-nos um apontamento e conclui: — Como é natural, o programa poderá ser alterado; no entanto, espero que não e que as actividades decorrerão com brilho idêntico às que realizámos na época de 1961.

Ora parando para conversar, ora caminhando, chegámos à porta do Posto de Turismo. O presidente, informou: — Temos dedicado especial atenção ao aperfeiçoamento dos funcionários do Turismo para que consigam desempenhar cabalmente a sua missão. Achámos de todo o interesse o curso de recepcionistas que o S. N. I. realizou. Enviámos a Lisboa um dos nossos empregados que, esperamos, terá aproveitado dos ensinamentos recebidos.

Elogio que é, apenas, incentivo

Chegado o momento da despedida e dos nossos calorosos agradecimentos, o presidente, interrompe-nos, atenciosamente e diz:

— E a mim — em meu nome e em nome da Comissão Municipal de Turismo de Portimão — que compete apresentar, ao sr. José Barão, director do *Jornal do Algarve*, os mais sinceros agradecimentos por ter posto à disposição da Praia da Rocha as colunas desse grande baluarte do jornalismo algarvio, justamente considerado um dos melhores periódicos do País. Para si, jornalista, um muito obrigado!

Um vigoroso aperto de mão, selou a nossa entrevista.

JOAO TRIGUEIROS

Realizações previstas para o Verão em curso, na Rocha

Em 5 de Agosto, inauguração da iluminação das rochas; em 12, ginacina automobilística organizada pelo Clube de Ténis da Praia da Rocha; em 19, festival náutico organizado pela Associação Naval do Infante de Sagres, composto por regatas de vela e de motonáutica. A noite, festa no Casino a favor do Núcleo de Portimão da Cruz Vermelha Portuguesa; em 26, festa de Santa Catarina. As 12 horas missa e às 18, procissão com sermão ao recolher.

Em 8 de Setembro, XI Grande Concurso das praias de Portugal, organizado pelo «Diário de Notícias»; em 13, 14, 15 e 16, XII Torneio de Ténis da Praia da Rocha, aberto a todas as categorias. Na noite de 16, distribuição de prémios no Casino da Praia da Rocha. Casino e «Boite» abertos todas as noites sob orientação de J. C. Francés.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

CAMIÕES BARREIROS

A Companhia Portuguesa de Motores e Camiões, S. A. R. L.

comunica que nomeou seu agente no DISTRITO DE FARO a firma

CASTELO & CAÇORINO, LDA.

CASTELO & CAÇORINO, LDA.

comunica que foi nomeada agente no DISTRITO DE FARO da

Companhia Portuguesa de Motores & Camiões, S. A. R. L.

CAMIÕES - OS PRIMEIROS PRODUZIDOS EM PORTUGAL



(Conclusão da 2.ª página) de 24 a 31 de Julho Portimão

TRAIINEIRAS :	
Sol	145.470\$00
Oca	141.090\$00
Portugal 1.º	116.550\$00
Anjo da Guarda	115.500\$00
Rosa	108.100\$00
Portugal 5.º	98.700\$00
Olimpia Sérgio	94.440\$00
Pérola de Lagos	89.930\$00
Mirita	87.930\$00
Ponta do Lador	80.850\$00
Costa Azul	76.900\$00
Manuel Machado	76.900\$00
Maria Benedito	68.700\$00
Sr.ª do Cais	74.850\$00
Arrifana	74.270\$00
Belicete	74.100\$00
Nicete	75.930\$00
Suestada	70.580\$00
La Rose	69.590\$00
Pérola Algarvia	68.500\$00
Brisamar	65.000\$00
Flor de Sines	64.130\$00
Dórita	60.540\$00
Maria Odete	57.540\$00
S. Flávio	56.580\$00
Menina Aurora	55.230\$00
Flor do Norte	51.050\$00
Nossa Sr.ª de Graça	50.930\$00
Neptúnia	51.560\$00
S. Paulo	50.930\$00
Praia Vitória	50.750\$00
Ponsul	48.550\$00
Pérola do Arade	48.500\$00
Águia Vigilante	48.050\$00
Estrela de Maio	46.600\$00
Leãozinho	45.850\$00
Virgem te guie	44.880\$00
Tétis	45.820\$00
Clarita	45.680\$00
Alzira	45.490\$00
Maria do Pilar	45.470\$00
Cinderela	45.340\$00
Trío	45.080\$00
Flora	40.620\$00
Farihão	40.190\$00
Briosa	38.850\$00
Alzira	36.580\$00
Costa do Ouro	35.850\$00
Milita	35.500\$00
Austral	30.450\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	27.780\$00
Humberto da Cruz	25.100\$00
Ondina	19.560\$00
Marisol	15.580\$00
Bela Canopa	14.750\$00
Mina	12.750\$00
Gracinha	9.800\$00
Brisa	6.400\$00
Nova Sr.ª da Piedade	5.800\$00
Vulcânica	5.400\$00
Total	5.435.250\$00

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

CASA FUNDADA EM 1881

BUCELAS LISBOA

Uma longa experiência associada a magníficas instalações de armazenamento, com a mais moderna linha de lavagem e engarramento fazem com que o consumidor dê preferência aos excelentes produtos

CAMILLO ALVES

Os VINHOS CAMILLO ALVES, em GARRAFA de 1 litro BRANCO ou TINTO e em GARRAFÕES BRANCO-TINTO-PALHETE e CLARETE são vinhos de marca que mantêm sempre o mesmo tipo

O aromático VINAGRE CAMILLO ALVES, em GARRAFAS ou GARRAFÕES é produzido com VINHOS CAMILLO ALVES e só com bons vinhos se produzem bons vinagres

O saboroso AZEITE CAMILLO ALVES, de óptima qualidade é seleccionado das melhores regiões do País, com a garantia

CAMILLO ALVES

Não deixe de experimentar a tão apreciada

AGUARDENTE MOSCATEL

CAMILLO ALVES

Agente no ALGARVE:

J. A. COSTA

Rua Cons. Bivar, 25-27 FARO Telef. 130

DESPORTOS

Começa hoje a 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Com um recorde de inscrições que ultrapassa largamente a centena, inicia-se esta noite na pista das Antas, no Porto, a 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

O Ginásio de Tavira e o Louletano, clubes algarvios de largos pergaminhos na modalidade, estarão presentes nesta grande prova, com equipas de oito ciclistas. Os tavrinses, chefiados por Jorge Corvo, este ano com uma rodagem excelente proporcionada pela «Vuelta a España» e pelo «Tour de France» que lhe permitiu encontrar a sua boa forma, apresentam além de Virgílio Nunes, Alcide Neto, José Martins e Humberto Corvo, três estreantes, respectivamente Octávio Trinta e Indalécio de Jesus, jovens de grande valor em quem os adeptos do Ginásio muito confiam, e ainda Florival Barros. Treinados sob um regime cuidadosamente elaborado, os rapazes tavrinses parecem dispostos, este ano, a engrandecer o prestígio do ciclismo algarvio.

Por seu lado a equipa do Louletano, cujo chefe de fila será o valeroso corredor Vitor Tenazinha, é constituída por Inácio Ramos, um veterano senhor de uma experiência que muito poderá ajudar a equipa «alvi-rubra», Valério Clara, José Dias e Ildelfonso Costa, cujas possibilidades ficaram bem patentes no último Porto-Lisboa, e ainda Francisco Piedade, José Gonçalves, e Joaquim Figueiras.

Caravana do Ginásio de Tavira

A caravana do Ginásio tem a seguinte constituição: Ciclistas: Jorge Corvo, Humberto Corvo, Virgílio Nunes, Alcide Neto, José Martins, Octávio Trinta, Indalécio de Jesus e Florival Barros; Directores desportivos: dr. Eduardo Mansinho, Eduardo Guerreiro e Daniel Madeira; Motoristas: António Dias e José Martinho; Massagista: Arnaldo dos Santos; Mecânico: Manuel José da Conceição.

OFIR CHAGAS

EMPREGADO OFERECE-SE

Com 22 anos, activo, livre do serviço militar, frequência do 5.º ano liceal, sabendo escrever bem à máquina e com carta de condução de ligeiros. Dá referências. Respostas a esta Redacção, ao n.º 2162.

NECROLOGIA

D. Letícia Vieira Neto Belchior

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Letícia Vieira Neto Belchior, casada com o sr. Francisco Antunes Belchior, realizando-se o seu funeral, com grande acompanhamento para jazigo de família em Estômbar.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS

AGÊNCIA EM LISBOA

Av. da Liberdade, 158

Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Av. dos Aliados, 207

HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.

Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

AUTOMÓVEL

«FIAT» 600, estado novo, motor impecável, vende-se. Nesta Redacção se informa (2173).

VENDE-SE

Grupo eléctrico — bomba trifásico de 3 ½ HP, com o respectivo automático, interruptor horário e tubagem de 2", prego convidativo. Tratar com Joaquim Dionísio Júnior, Carreiros do Meio — Rio Seco — Faro.

PROPRIEDADE RÚSTICA EM CACELA

Vende-se a propriedade denominada «Azeda» no sítio da Terra Branca. Grandes facilidades de pagamento. Trata o solicitador José Luís Cesário, em Tavira.

Aparelho de Televisão

Vende-se um, da marca VOLBSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).

DESCAROLADORA

Vende-se descaroladora de milho de duas bocas, em estado novo, com ou sem motor. Trata: Filipe Fernando Anica, em MONCARAPACHO.

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Na inauguração...

É COSTUME, quando se procede a qualquer inauguração, quer seja do novo lavadouro da junta de freguesia, quer seja da carreira diária de triciclos entre as Alcarias de Cima e de Baixo, quer seja, como agora, de nova secção aberta no semanário provincial, vir dar públicas contas do que pretende a coisa inaugurada, das boas intenções que movem os responsáveis do evento e das poucas qualidades pessoais — oh, santíssima modestia! — de que somos portadores para levar a cruz ao Calvário, quer dizer, a água ao lavadouro, o velocípede às metas de chegada, a secção àquela regularidade e interesse que a justifique e torne útil.

É costume, também, raramente se cumprirem os bons propósitos, facto para que, aliás, já se deixou uma porta de saída na declaração, ao princípio meramente formal, convenhamos, das «poucas qualidades pessoais»...

Aqui estamos, pois, a seguir o costume, embora no caso presente não se trate propriamente duma inauguração, uma vez que a secção cujo título mais acima se encontra, já esteve neste jornal e durante um certo tempo a cargo do colaborador Mário Leppo, a quem prestamos homenagem — sem ser para seguir o costume.

Posto isto, diremos que um só propósito norteia e justifica as prozas que, semanalmente, aqui procuraremos alinhavar: servir Portimão. E servi-la como nos parece certo, isto é, completamente alheio a comadrios, a conlúios, a panelhas — as muitas castas e seitas que aqui, como em toda a parte, existem.

A única condição que previamente se impõe para continuação destas crónicas, é exactamente essa: Independência. Independência responsável, sem a qual a imprensa não é nada, e todas as possíveis secções que deveriam servir os fins que se propuseram, apenas servem à mistura com todo o resto do jornal, para emburhar sabão.

Quando assim não puder ser, por isto ou por aquilo, que no-lo digam francamente. Pregar aos peixes é que não! Antes pregar para dentro, forma de pregação que, sendo embora de igual modo ineficaz, é bem mais dolorosa.

E uma vez que o sr. director do *Jornal do Algarve* nos pediu que fôssemos breves, aqui se termina sem que, aliás, nada fosse dito. De resto, também é costume nada se

O ALGARVE ONTEM E HOJE

(Conclusão da 1.ª página)

Portugal; hoje o algarvio é o feliz natural desta terra predestinada e considerado o mais sociável, desenvolvido e abastado dos portugueses.

Dir-se-ia que com os louvores de hoje pretendem compensar-nos das afrontas de ontem, dado que a verdade anda tão arredada das novas

conjecturas como das de outrora. O Algarve e o seu povo jamais mereceram o abandono e descrédito que lhes votaram, como agora não possuem todos os valimentos e predicados que lhes atribuem. Vivemos numa época em que dizer que se conhece o Algarve, falar da sua gente e coisas parece bem e daí o rosário de conceitos, tão dispares às vezes, de desmedidos elogios e imerecidos atributos com que nos ataviaram.

Como algarvio, entendo que o véu que sempre envolveu o Algarve não se extinguiu ainda, somente mudou a cor de ébano em dourada. As fantásticas lendas e injuriosas conjecturas que, à força de serem repetidas, tomaram para o português o ar verosímil que tanto nos apoucou, somente foram substituídas por fantasiosas apreciações e falsos conceitos. Para falar do Algarve e do seu povo, há primeiro que debruçarmo-nos sobre os seus problemas, que compreender os seus anseios e necessidades, que avaliar a sua luta pela existência. Chegar aqui e olhar esta superfície supercultivada e toda salpicada de casario, admirar as praias abarrotadas de gente, olhar o povo, de fisionomia alegre e suave, razoavelmente indumentado, pode induzir em erro e concluir-se que a vida aqui é fácil, o que é pura ilusão de óptica e errado conceito.

O Algarve é uma provincia superabundante e também superdiversificada territorialmente. O Algarve é uma região essencialmente agrícola, à parte os centros piscatórios, dado que a industria que alimentava duas ou três áreas — a corticeira — está em vias de extinção. O Algarve é a mais bonita terra de Portugal, mas não o é meramente pela sua privilegiada situação geográfica. A sua beleza reside também na luxúria dos seus campos, sempre cuidadosamente cultivados e escrupulosamente aproveitados; mas esta intensa exploração do solo é uma necessidade imprescindível por ser a única fonte de riqueza que possui. O Algarve é diferente das outras provincias portuguesas porque a sua pobreza e pequenez não permitem que descure de si e não agarre enérgicamente os elementos naturais da região. Fosse ele propriedade de uma dúzia de bafejados pela fortuna e tudo seria diferente.

O algarvio, a quem é atribuído o mais alto nível de vida nacional, só com o solo conta para a sua existência, motivo por que para o nosso homem do campo um dia de trabalho não são oito horas mas doze ou quinze, porque quando larga o serviço do patrão pega no seu. A jorna não chega para dar à família aquela vida que o contacto com o mundo civilizado tornou indispensável, e há que arranjar umas ajudazinhas. Então criam-se uns animais, fazem-se umas culturas por conta própria ou uns regadios ao terço, misteres sempre executados ao lusco-fusco ou ao luar. E tudo isto é feito cantando, assobiando (barafustando às vezes...), mas sempre com alegria, aquela alegria própria da certeza de que a compensação virá para prazer e benefício do lar. O algarvio não teme o trabalho e este o alegra e anima na medida que a miséria e a inacção o assistam e tornam taciturno.

O algarvio é diferente dos demais portugueses, mas o que o distingue e caracteriza é sobretudo o seu gosto pelo progresso, por tudo que é belo e útil. O algarvio é ambicioso e por isso moureja, mas não é avaro porque nada amealha. O que o algarvio ambiciona não é o dinheiro, mas os prazeres que ele proporciona. E o algarvio é assim porque é algarvio, porque descende de um povo que só habitou das terras de Portugal as que se situam entre o rio Guadiana e o Cabo de S. Vicente — o turdetano. E se o turdetano se distinguia dos outros povos da Península Ibérica pelo seu desenvolvimento económico e social, diferentes têm que ser aqueles que dele descendem.

É assim que eu entendo o Algarve, este Algarve que até há bem poucos anos viveu entregue a si mesmo e que ao seu povo deve aquilo que é.

Pensai nisto, turistas e viajantes, e quando pisardes esta terra não lhe exijais o que não tem para dar nem a trocois se não corresponder ao que, por informações particulares ou oficiais, idealizastes. Fala-se muito do Algarve e barulha-se imenso acerca das suas belezas, mas guarda-se silêncio quanto às suas necessidades, quanto ao seu atraso e pobreza em alguns aspectos. E que para esses que por ele se interessam agora e lhe fazem uma propaganda que já ultrapassou as fronteiras, o Algarve é apenas — o Lucro.

MARIA CARLOTA

MAIS UMA SORTE GRANDE

distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

pela LOTARIA POPULAR da semana passada

26.669 — 1.º PRÉMIO

1.500 CONTOS

Também foram distribuídos em bilhetes com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

mais os seguintes prémios de categoria:

26.668	— 15.100\$00
26.670	— 15.100\$00
9.817	— 6.000\$00
8.097	— 3.000\$00
17.123	— 3.000\$00
21.131	— 3.000\$00
27.131	— 3.000\$00
30.187	— 3.000\$00

A série favorecida foi a 2.ª

= // =

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

a Casa que dá prémios grandes em todas as estações do ano

fazer nas inaugurações. A falta de Porto de Honra, convidamos os presumíveis leitores a beber um medronho que é mais regional.

E até para a semana.

CANDEIAS NUNES

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS

FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5

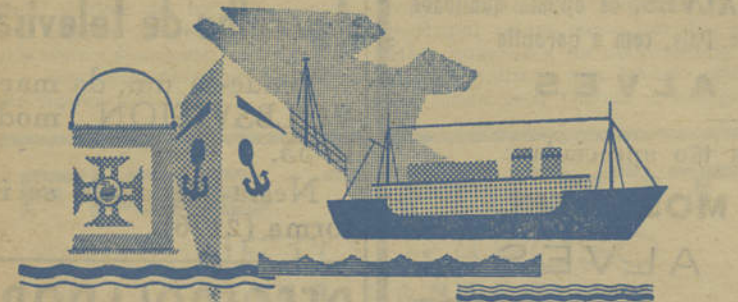
SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

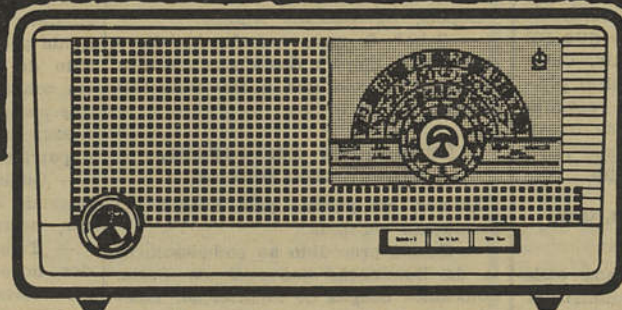
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM *Oriente*

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

A pesca do arrasto riqueza que desponta

(Conclusão da 1.ª página)

directas e indirectas, pelos consumos de combustíveis, gelo, cabos, redes, movimento rodoviário, etc.? Fazemos votos por uma rápida melhoria e continuaremos a lutar para progredirmos nesta e noutras pescas, como a do atum com isca viva, por meio de cerco ou long-line, que já exercem vários países, a correr distâncias bem maiores do que nós temos de cobrir.

Entretanto, com satisfação registamos que aos dois barcos a trabalhar em Portimão e a outro trabalhando em Vila Real de Santo António, vai juntar-se, já na pró-

Doutorou-se em Finanças o nosso comprovinciano José Dionísio de Almeida

O Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou com grande brilho, as suas provas de doutoramento em Finanças, e foi aprovado por unanimidade, o nosso comprovinciano licenciado José Dionísio de Almeida, de 33 anos, natural de Almansil, que foi aluno excepcional do Liceu de Faro entre 1940 e 1947.



Dr. José Dionísio de Almeida

Perante o júri presidido pelo sr. prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, e com a assistência de numerosos especialistas de assuntos financeiros, entre os quais se contava o subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Faria Blanc, o candidato dissertou sobre o ponto tirado à sorte, «A Estrutura do Orçamento e da Conta em Portugal», tendo revelado profundos conhecimentos.

A tese, que versou sobre «A Amortização do Capital Fixo e o Investimento da Empresa», constitui um notável trabalho.

O novo doutor, que frequentou o Instituto de Ciências Económicas e Financeiras de 1947 a 1952, recebeu vários prémios escolares e foi convidado, após o curso, para assistente de várias cadeiras no mesmo Instituto. Tem estudos publicados em várias revistas científicas e é bolseiro do British Council e do Instituto de Alta Cultura.

xima semana, o «Vila de Olhão», moderna e bonita unidade da Cooperativa de Pesca dos Crustáceos, a quem apeteçamos os maiores êxitos para alegria de todos e bem do nosso Algarve, que o mesmo é dizer, para prosperidade da Nação.

Esta riqueza que desponta e será valorizada em breve, segundo dizem, com mais cinco unidades já mesma Cooperativa, cria problemas de abastecimento de combustíveis e gelo, a que será preciso atender para se obterem as melhores condições económicas de exploração.

Das indagações a que procedemos, apurámos que, realmente, o combustível deve vir em camiões-tanques de Lisboa, com encargo de cerca de \$30 por quilo e que o gelo custa no Algarve à volta de \$30 o quilo, quando há outros portos onde o seu preço é de \$18. O encargo do combustível podia desaparecer ou ser sensivelmente reduzido se no Algarve se instalassem as chamadas «bancas», com o combustível por desalfandegar, à semelhança das existentes em Lisboa e Leixões. E o gelo poderá também vir para o preço da industria, se uma instalação adequada puder contar com consumo regular.

Um dos nossos informadores quis levar-nos a ver os terrenos disponíveis ao norte e contíguos da doca de Vila Real de Santo António, com bons acessos ferroviários, rodoviários e marítimos, onde nos disse todas essas instalações ficariam maravilhosamente colocadas. Longe de nos querermos fazer entendidos na matéria, pareceu-nos realmente que a ampliação da área, sem construções vizinhas, as proximidades da estrada, caminho de ferro, da doca e do rio em todo o comprimento, formavam um conjunto com todas as condições.

Aqui fica a ideia, e esta ou outra, porque o problema já existe, tem que merecer a atenção de quem pode resolvê-lo: servirá a Nação e creditará os nossos agradecimentos e os de todos os algarvios, com grandeza na ordem directa da brevidade da almejada solução.

Municípios autorizados a lançar derramas

Foram autorizadas a lançar derramas, pelo prazo de um ano sobre os colectados com as contribuições gerais do Estado as Câmaras Municipais de: Silves, 1) por cento; Loulé, 9; e Faro, 4 por cento.

Carecem de melhoria os esgotos de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — A rede de esgotos desta vila é muito reduzida, circunscrevendo-se a meia dúzia de ruas que estão ligadas à conduta principal a qual vai desaguar a umas escassas dezenas de metros da vila. Os moradores das proximidades, nestes dias caniculares, sofrem um verdadeiro martírio, pois além de suportarem um cheiro nauseabundo são ainda vítimas dos mosquitos. A zona infestada compreende o sudoeste da vila e o sítio da Calçada, de grande densidade populacional.

O poder inventivo das pessoas de tudo tira proveito e assim verifica-se que alguns proprietários encaminham as águas pútridas para os seus moinhos que nesta altura apresentam um vicioso aspecto.

A solução para este grave inconveniente, perigoso para a saúde pública, é prolongar a cobertura do ribeiro mais trezentos ou quatrocentos metros.

Necessidade de reparação da fonte férrea — Muitas donas de casa do vizinho sítio do Alportel, têm insistido connosco para nos fazermos eco duma pretensão que se nos afigura justíssima, pois pessoalmente fomos observar as razões aduzidas e constatámos «in loco» a justiça que assiste a esta gente humilde e boa. A água da fonte férrea, bacteriológicamente pura e de virtudes medicinais comprovadas, filtra-se pelos orifícios do pequeno depósito, escoando-se para a terra. Afundando esse depósito um metro ou pouco mais, obra portanto economicamente acessível, o problema estaria imediatamente resolvido.

Aqui deixamos o apelo na certeza de que será rapidamente atendido, porquanto as águas da fonte férrea, são também consumidas em quantidades apreciáveis, por muita gente da vila apesar da fonte estar a uma légua de distância!

F. CLARA NEVES

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País